

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 1M ESCUDO

Vai começar a batalha política entre os autores da «revolução constitucional» brasileira

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Pela terceira vez, em três dias, o governador Carlos Lacerda opôs-

O Chefe do Estado jantou com professores do C. N. M.

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 12 — (A. N. I.) — Ao fim da tarde de ontem, o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, recebeu demoradamente, no prosseguimento de anteriores contactos, quatro filiados da Mocidade Portuguesa — dois do continente e dois da Madeira, aos

(Continua na 12.ª página)

se aos projectos de reforma do presidente Castello Branco sem, no entanto, deixar de reafirmar o seu completo apoio ao chefe do Estado. Com efeito, ao retomar as suas funções de governador de Guanabara, depois de uma ausência de dois meses e meio, Lacerda confirmou ser acérrimo defensor das liberdades democráticas. Essas liberdades democráticas — sublinhou — fazem parte integrante do seu programa eleitoral.

Lacerda não se limitou a reclamar a realização das eleições presidenciais em 1965. Protestou contra o encerramento da «União Nacional de Estudantes», ordenado pelo Ministério da Educação Nacional. Em determinada altura disse: «O país tem o direito de saber por que razão Juscelino Kubitschek de Oliveira foi privado dos seus direitos cívicos».

CONTRA A REFORMA AGRÁRIA

«Uma revolução que não tenha o apoio do povo é uma revolução perdida» — declarou. Não podia

aceitar a ideia da prorrogação, por um ano, do mandato do presidente Castello Branco, pois o próprio chefe do Estado já algumas vezes reiterara a sua reprovação a tal medida. Quanto ao projecto de reforma agrária, Lacerda foi categórico:

«Projectos de reforma agrária terão como principal consequência desanimar os produtores agrícolas e o pânico no campo significa a fome nas cidades. Sugeri a criação de um sistema de garantia para o preço dos produtos agrícolas, com vista a substituir a anunciada reforma agrária».

ATITUDE PERTURBANTE

A atitude de Carlos Lacerda, embora de certo modo esperada, perturbou profundamente os círculos políticos, inclusive, do seu próprio partido, a União Democrática Nacional que, oficialmente, defende o estabelecimento de uma maioria absoluta nas eleições presidenciais.

Espera-se, pois, para breve, um debate público geral. O antigo presidente da U. D. N. e governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, o homem que deu o sinal para o desencadeamento da «revolução constitucional» contra o presidente Goulart, anunciou a sua intenção de debruar-se com Lacerda, defendendo a política reformista do Poder federal e a prorrogação do mandato do marechal Castello Branco. Por sua vez, o governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, embora não seja membro da União Democrática Nacional, pretende também que o chefe do Estado se conserve à frente dos destinos da nação até 1966. A batalha política, um pouco atenuada embora, vai pois recomençar.

Um leão matou o seu domador durante o espectáculo

WINSTON-SALEM (E. U. A.), 12. — (A. N. I.) — Um leão de 230 quilos matou o domador, o capitão Ernest E. Engerer, de 67 anos, de ascendência alemã, durante um espectáculo, em Enchanted Village, um parque de divertimentos ao norte desta cidade da Carolina do Norte.

A fera foi abatida por um polícia, com uma rajada de pistola-metralhadora, depois de o xerife ajudante, R. G. Dillon, a ter ferido quatro vezes, a tiro de caçadeira.

Engerer tinha, há anos, perdido um

(Continua na 12.ª página)

(Continua na 12.ª página)

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

A IÁIA e a MUCAMA

RIO DE JANEIRO, Julho — A eleição anual de «Miss Brasil», que deverá disputar, na América e na Inglaterra, concursos internacionais de beleza, é sempre um acontecimento que abala a cidade. Podem cessar todos os direitos ao cidadão brasileiro, menos dois: o de discutir fute-

bol e o de vibrar até ao delírio em frente de uma dóna-bon. Antigamente, na «belle-époque», cultuava-se o encanto feminino. A mulher, além de bela, tinha de ser elegante, culta, espiritual, ou seja, exactamente: feminina. Hoje a mulher não necessita desses antiquados atributos. O

(Continua na 10.ª página)



O PESADELO DO ESTRANGULADOR — A Polícia francesa procedeu à reconstituição do assassinio do pequeno Luc Taron, perpetrado à noite, no bosque de Varrières-Le-Buisson. Ao chegar ao local do crime, Lucien Léger, o «Estrangulador», é surpreendido numa atitude acabrunhada, no interior do carro celular. O assassino não foi capaz de demonstrar o seu acto trespoucado

O Cairo prepara-se para a reunião da O. U. A. que amanhã começa

CAIRO, 12. — (A. N. I. e F. P.) — Reina grande animação no aeródromo do Cairo onde se sucedem as chegadas dos ministros africanos

dos Negócios Estrangeiros e das delegações que, a partir de amanhã, participarão nas reuniões do conselho de ministros da Organização da Unidade Africana.

Entretanto, terminam os preparativos efectuados na sede da Liga Árabe, posta à distribuição da O. U. A. para as conferências. A partir de amanhã de manhã a entrada na Liga será proibida, salvo para as delegações africanas e para os membros do Secretariado da conferência.

Entretanto, a Imprensa publica as declarações feitas nas diversas capitais acerca da participação dos chefes de Estado à conferência.

KASAVUBU E TSCHOMBÉ PARTICIPAM NOS TRABALHOS

O novo chefe do Governo da República Congoleza (Leopoldville), Moisés Tschombé, estará presente na conferência, acompanhando o presidente Joseph Kasavubu.

A princípio circulara a notícia de que Tschombé não seria autorizado a participar nos trabalhos. Todavia, mais tarde, um comunicado veio a anunciar que o novo chefe congolês acompanharia Kasavubu, uma vez que ocupa as funções de chefe de Governo, além das de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre os delegados que já chegaram para a conferência contam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros do Togo, do Congo (Brazzaville), do Niger, da República Central Africana, dos Camarões e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa do Marfim.

DECLARAÇÕES DE MUNONGO

ELISABETHVILLE, 12 — (F. P.) — «O nosso primeiro objectivo é a reconciliação nacional que deve fazer-se por qualquer preço,

(Continua na 12.ª página)



MAURICE THOREZ

Maurice Thorez faleceu ontem a caminho da U. R. S. S.

SÓFIA, 12. — (F. P.) — Maurice Thorez, presidente do Partido Comunista francês, morreu, ontem, a bordo do navio soviético «Latvia» que o conduzia a Yalta, na U. R. S. S.

O seu corpo foi depositado no hospital de Varna, porto bulgaro do Mar

(Continua na 8.ª página)



«TOUCAS-CABELEIRAS» PARA O BANHO — Um famoso cabeleireiro francês acaba de apresentar ao público as suas toucas de banho de concepção inteiramente nova — assemelhando-se a autênticas cabeleiras e ornadas de flores, de franjas e de outros ornamentos. São de matéria plástica e forradas de «nylon». De preço módico, as novas toucas invadirão as praias este ano

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de SINTRA

UMA PESSOA ATROPELADA

no perigoso túnel do Cacém

Devido a manobra difícil, uma camioneta de passageiros entalou, contra a parede do túnel que dá acesso único à estação do caminho de ferro do Cacém, o sr. Luís Dias, deixando-o muito contuso.

A Imprensa, e em especial o «Diário de Lisboa», tem focado por diversas vezes o perigo constante em que se acham os peões em tão apertado túnel, por onde se faz o intenso trânsito rodoviário e de peões.

Orfanato-Escola de Santa Isabel

O Orfanato-Escola de Santa Isabel, que tem a sua secção masculina em Albarraque e a secção feminina no Lumiar, respectivamente, com 120 e 70 internados, efectuou hoje uma festa de encerramento das actividades escolares com música, seguida do descerramento do retrato do sr. Fernando de Sousa, director da Instituição, que tem sido o continuador da obra do fundador da instituição, sr. Alvaro Vilela. Ao acto assistiram todos os internados.

Depois desta cerimónia fizeram-se demonstrações de ginástica e bailado pelas crianças. Seguiu-se, por fim, um almoço de confraternização, em que tomaram parte muitos dos benfeitores da instituição. À tarde houve um espectáculo de variedades a cargo dos internados.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-cine* — As 21 e 15: «A lei da floresta» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Intriga em Veneza» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «A furia dos tártaros» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Amor sem barreira» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Fedra» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — «Se te dias de festa» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485);

Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149);

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023);

QUELUZ — *Jorrela* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* —

Rua da República, 83 (Tel. 950043);

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034);

MEM MARTINS — *Quilma* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012);

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456);

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058);

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920);

COLARES — *Jolares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja 13-A — T. 931703

CONDENAÇÃO

de 21 engajadores de emigrantes clandestinos

VIANA DO CASTELO, 12. — Em tribunal colectivo, sob a presidência do sr. corregedor dr. José Maria Silveira Montenegro Caldeira Cabral, responderam vinte e um réus acusados do crime de engajamento e emigração clandestina. O julgamento principiou na segunda-feira e só ontem terminou, cerca da meia-noite, quando foi lido o respectivo acórdão, que condenou Teresa de Jesus Paz, de 42 anos, solteira, doméstica e residente na vila de Monção, na pena de sete anos de prisão maior e foi declarada delinquente habitual; e Manuel Moreira Esteves, o «Pernambuco», de 28, em cinco anos de prisão maior. Ambos os condenados sofreram ainda pesadas multas.

Os restantes dezanove réus, entre os quais figuram quatro mulheres, sofreram penas correcionais e multas. O arguido Moreira Esteves foi julgado à revelia, pois emigrou clandestinamente para França, logo após a respectiva pronuncia.

«Os Josés de Portugal»

O grupo onomástico «Os Josés de Portugal» prestou, hoje, homenagem à memória do seu antigo tesoureiro, José Manuel Lopes da Costa, que foi, também, presidente das direcções do Atlético Clube de Portugal e do Mobil Clube.

Houve, esta manhã, uma romagem à campa daquele dirigente, no cemitério da Ajuda, e associaram-se à manifestação de saudade, dirigentes e sócios das referidas colectividades.

1.º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA CIDLA

SECÇÃO ARTISTICA

PROVAS A PRETO E BRANCO

1.º PRÉMIO	15.000\$00
2.º »	7.500\$00
3.º »	2.500\$00
4.º »	2.000\$00
5.º »	1.500\$00

PLACAS EM PRATA DIAPOSITIVOS A CORES

1.º PRÉMIO	5.000\$00
2.º »	2.500\$00
3.º »	1.500\$00
4.º »	1.000\$00
5.º »	500\$00
6.º a 10.º	PLACAS EM PRATA

SECÇÃO PUBLICITARIA

PROVAS A PRETO E BRANCO

1.º PRÉMIO	10.000\$00
2.º »	5.000\$00
3.º »	2.500\$00

PLACAS EM PRATA DIAPOSITIVOS A CORES

1.º PRÉMIO	3.500\$00
2.º »	2.000\$00
3.º »	1.000\$00
4.º a 10.º	PLACAS EM PRATA

Peça o regulamento a:

— CIDLA

Concurso de fotografia

P. Marquês de Pombal, 1.8.
Lisboa

— FOTO CLUBE 6 x 6 LISBOA

— ASSOCIAÇÃO FOTOGRÁFICA DO PORTO

— CLUBE CÁMARA DE COIMBRA

— ASSOCIAÇÃO FOTOGRÁFICA DO SUL — ÉVORA

— E EM CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

ABERTO
A
TODOS
OS
FOTÓGRAFOS
RESIDENTES
EM
PORTUGAL



XXV ANIVERSÁRIO

AGORA!



NOVAS E SENSACIONAIS
CONDIÇÕES DE VENDA

em
Exclusivos Eléctricos Lda.
que lhe permitem
adquirir

as melhores marcas
de frigoríficos
televisores
rádios

e todos os aparelhos
electro-domésticos
a PREÇOS IMBATÍVEIS

NÃO HESITE, VISITE

Exclusivos Eléctricos Lda.

NA AV. ALMIRANTE REIS-12, OU NO GRANDE SALÃO
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS DA FEIRA POPULAR

onde lhe damos a possibilidade de ser premiada com um OPEL KADETT



«Férias em Lisboa» estreia-se esta noite

no Teatro Monumental

É esta noite, finalmente, que, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se estreia o espectáculo intitulado «Férias em Lisboa», luxuosa e fabulosa superprodução musical que o empresário Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental. É de alta categoria e elevado nível este grandioso espectáculo, cuja realização altera radicalmente o rumo do espectáculo no nosso País.

Um primoroso elenco reúne «Férias em Lisboa»: do lado nacional, Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Lita Costa, Braga Santos, Dora Leal, o admirável fantasta Max, o grande cantor e idolo da popularidade Tony de Matos; a fadista Beatriz da Conceição, o consagrado «Trio Harmonia», o «Conjunto Sem Nome» (que reaparece após prolongada ausência), as jovens discípulas Maria Delfina, Colleen, Lia Gama, Virgínia Silvestre, os modelos Mitó, Mary Melo, Tina, Vitaliana, Mizé, Lizete Montanher, Paula de Fátima, Rosa, Zeca, Gina Canado, Hias Amarante, as bailarinas Lídia Gonzalez, Papou, Nicóia e Claudy; e, ainda, uma deslumbrante montagem assinada por Pinto de Campos e uma linda partitura com o vinco de Fernando de Carvalho. Os ensaios decorreram sob a direcção de Francisco Nicholson (poema) e Mariano Franco (coreografia portuguesa). Na montagem colaborou Moniz Ribeiro e na encenação, Mário Garcia, João Teodoro, José Maria Marques, Helder Príncipe, Helder Fernandes e José

Manuel. A maquinaria é dirigida por Luís da Cunha e Silva e a iluminação, da competência de Mário Mendes assistido por Vasco Figueiredo e Augusto Avelar.

Todavia, a nota mais impressionante de «Férias em Lisboa» é a presença da grande companhia de Alfredo Alaria, recentemente regressada de uma ótima e longa temporada em palcos dos Estados Unidos. Alfredo Alaria que, pessoalmente, supervisionou todo o espectáculo e dirigiu a iluminação e a coreografia dos numerosos interpretados pelo seu «ballet», apresenta um notável elenco no palco do Monumental: Inez Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio (a genial intérprete de «Carmina»), Cristina Mignon (solista da Ópera de Paris), as primeiras bailarinas Dolores Fominaya, Silvia Lopez, Celsa Conde, Gregoria Blanco, Maria Angélica Mazza e Maria Victória Ruiz, os primeiros bailarinos Enrique Ragno, Carlos Gil, Arturo Sanchez, Juan Tato, Salvatore Napolitano, Freddy, Juan Macia e Esteban Sin, além de trinta outros bailarinos classificados na primeira fila mundial. A música dos bailes de Alfredo Alaria é de Waldo de Los Rios, a assistência geral, de Hector Lamas, as «maquettes» de Julio Torres, as decorações, da responsabilidade de Alaria-Burman e, na chefia de luzes, Pedro Darouca. «Férias em Lisboa» exhibe-se em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

«O realizador e o filme»



EMÍLIO FERNANDEZ

As sessões de hoje, do ciclo «O Realizador e o Filme», nos cinemas S. Luiz e Alvalade, são dedicadas ao mais representativo dos realizadores mexicanos, talvez o mais importante cineasta da América Latina: Emilio Fernandez.

Com Fernandez (e o célebre operador Gabriel Figueroa) é-nos oferecida uma panorâmica étnica-sociológica do México, através de uma série de excelentes filmes. As obras escolhidas para apresentar («Maria Candelária» e «Rio Escondido») testemunham perfeitamente a importância do cinema de Fernandez, revelando os mais complexos aspectos de uma determinada realidade geográfica, cheia de amplitude humana.

«Maria Candelária», interpretada pela célebre Dolores del Rio, não é apenas um clássico de Fernandez, mas um dos mais importantes da história cinematográfica latino-americana. «Rio Escondido», com Maria Félix, tem um magnífico e invulgar enquadramento social — e em qualquer dos filmes, o estilo sugestivo de Fernandez, altamente valorizado pela técnica fotográfica de Figueroa, desenvolve expressivamente uma temática realista, enriquecida por uma óptica romântica muito particular.

Cumpre-se, assim, com o cinema de Emilio Fernandez, mais uma etapa esclarecedora do ciclo «O Realizador e o Filme», organizado pela Casa da Imprensa.

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35, Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

SUGESTÕES DE PARIS COM «LUSKA REVUE» NO CASINO ESTORIL

Paris veio ao Estoril, na beleza das suas mulheres, no luxo das suas «toilettes» e na já tradicional magnificência do seu «music-hall». Paris está presentemente, no Casino Estoril, onde se exhibe um invulgar «show» em que avulta a presença de «Luska Revue» — o dinamismo do moderno estilo aliado à melhor tradição da revista parisiense, como justamente se assinala no lançamento publicitário deste espectáculo. Uma dezena de mulheres, fisicamente perfeitas e profissionalmente impecáveis, enche a pista de belas imagens coreográficas, salpicadas, aqui e ali, num ritmo agradável, pela presença de um simpático casal de cantores e pelas actuações certas de um elegante bailarino. A música e a cor conjugam-se de maneira perfeita para nos dar um espectáculo pleno de alegria e beleza, principalmente num samba endiabrado que foi o ponto mais alto de quase sessenta minutos de «show» que estão a cargo deste celebrado conjunto parisiense.

Mas como se isto não bastasse, o cartaz do Casino Estoril tem ainda outros fortes motivos de agrado.

Um deles é Pia Gabrieli, vedeta

da canção italiana, que o nosso público já teve outras oportunidades de aplaudir e que, desta vez, em quatro números de características diversas — «L'ho conosciuto al mare», «Cuore», «Una notte così» e «Quando vedrai la mia ragazza» — põe à prova a sua versatilidade, demonstrando invulgar facilidade de colocação de voz e uma intenção de gesto e expressão que são o segredo dos seus numerosos êxitos.

O outro atractivo consiste no conjunto de incriveis proezas do malabarista Vinicio que, juntamente com a sua «partner», é hoje justamente considerado o expoente máximo da sua arte em toda a Europa. Substituindo os tradicionais magos por bolas de borracha, fá-las girar a velocidades fantásticas, impulsionando-as e equilibrando-as com as mãos e com os pés.

O actual «show» do Casino Estoril, que todas as noites se exhibe também, como é hábito, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, inclui ainda o conjunto Bailados Portugueses, que o público já consagrou e, todas as noites, merece referências especiais dos estrangeiros, que se mostram encantados com as belezas do nosso folclore.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



«LUSKA REVUE»

O DINAMISMO DO MODERNO ESTILO DE «MUSIC-HALL» ALIADO À MELHOR TRADIÇÃO DA REVISTA PARISIENSE

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

VINICIO and PARTNER

o maior expoente do malabarismo europeu

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



Férias em Portugal

Abrigo da Montanha

Estrada da Faia (Monchique)

Cozinha Regional e Serviço de Bar
Todos os quartos com casa de banho privativa

Telef. 111

Pedras Salgadas

HOTEL

DAS PEDRAS SALGADAS

(Antigo Grande Hotel)

Ótima situação dentro do Parque e modernas instalações — Apartamentos e quartos simples.

Aberto desde 1 de Junho a Outubro

TELEFONE 44156

Gerência de José Luis e Ribeirinho

Residência Dóris

Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA

Ótimos quartos com casa de banho privativa

Telefones P.B.X. 2400103 e 2400636

HOTEL ESPERANÇA

SETÚBAL Telef. 25151/2/3

PRÓXIMO DAS PRAIAS

ARRABIDA, FIGUEIRINHA E

TROIA

ÓTIMOS QUARTOS TODOS

COM CASA DE BANHO E TELEFONE

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância

ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

o NOVO e ÚNICO
cigarro que é filtrado através de
3 FILTROS,
sendo o filtro intermediário constituído por puros granulos de carvão activado:

«LARK»
Torna as fumaças: mais puras, mais macias e mais filtradas

«LARK»
Filtra melhor o fumo, melhora o gosto do tabaco — satisfaz!!!

— * —
VENDE-SE NAS BOAS TABACARIAS
Agente Importador: TABACARIA INGLESA — Lisboa

NO TRINDADE

A ópera «A Vingança da Cigana», dirigida pelo maestro Jaime Silva (Filho) estreia-se quarta-feira

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, estreia-se no Teatro da Trindade a ópera portuguesa «A Vingança da Cigana», no prosseguimento da Temporada Popular de Ópera da F. N. A. T., em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, e dedicada às classes trabalhadoras.

«A Vingança da Cigana», obra de António Leal Moreira, figura de relevo da arte musical do nosso País — pois o primeiro director artístico do Teatro Nacional de S. Carlos — será dirigida pelo maestro Jaime Silva (Filho) e encenada por Alva-

ro Benamor. O nome e o prestígio destes dois artistas é uma credencial e certeza para o nível artístico do espectáculo.

O maestro Jaime Silva (Filho) é uma figura do primeiro plano musical do nosso País, visto que na brilhante carreira de chefe de orquestra conta com inúmeros êxitos, tanto no estrangeiro como em Portugal, nomeadamente nas Temporadas do Teatro de S. Carlos, onde dirigiu diversas óperas e, mais recentemente, na última temporada, dirigiu a ópera «Oiro não compra Amor», tendo conquistado calorosos aplausos da crítica e do público.

Alvaro Benamor, figura de grande prestígio da vida teatral portuguesa, actor consagrado dos nossos palcos e professor do Conservatório Nacional, é o encenador de «A Vingança da Cigana». Assim, há boas razões para esperar desta obra de Leal Moreira um excelente espectáculo musical e teatral.

Para isso muito contribuirá, também, o alto nível artístico, a boa escola e as belas vozes do elenco da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) a quem foi confiado o desempenho de «A Vingança da Cigana»: Maria Teresa de Almeida (Camila), Ana Lagoa (Lambisca), Natália Viana (Pepa), Hugo Casais (Chibante), Carlos Fonseca (Carumbá), Luis França (Tarelo), Armando Guerreiro (Pierre), Alvaro Malta (Grilo) e João Velloso (Oficial). Guardarroupa da Casa Anahory, e figurinos, «maquettes» e execução de cenários do professor Manuel Lima. Bilhetes à venda para a série de 8 representações desta ópera.

NO IMPÉRIO

«Os domingos de Cybele», em sessão clássica

«Os domingos de Cybele», que o Império apresenta na próxima quarta-feira, na sua sessão clássica, não é um filme para todos. Quer dizer, é película que por si só não atrai multidões. Mas aqueles que andam a par de quanto de belo e de superior se faz lá fora no domínio da Arte, esses sabem bem o que são e quanto valem «Os domingos de Cybele». E é para eles, princí-

palmente, é pensando nesse escol que se exhibirão «Os domingos de Cybele» na próxima sessão clássica.

NO CONDES

«Constantino, o Grande» em segunda semana de estrondoso êxito

No Cinema Condes mantém-se em segunda semana, o êxito espectacular do notável filme «Constantino, o Grande», película de suprema emoção, a qual se reporta a uma época em que a perseguição aos cristãos era implacável e cruel, e o fabuloso império romano atingia o auge da sua grandeza.

A vida guerreira, aventureira, mas tolerante de Constantino, que se celebrizou não só pelo seu mérito de chefe militar, mas, também, pela protecção que dispensou aos cristãos é dada com toda a magnificência. Interpreta a sua figura gloriosa o grande artista Cornel Wilde, brilhantemente secundado por Christine Kaufmann, Massimo Serato, Belinda Lee e Fausto Tozzi, nos principais papéis. Um filme fora de série, em Totalscope e East-mancolor.

Teatro de amadores

Hoje, pela 21 e 30 horas, o Grupo de Teatro do Belém-Clube — que assim reaparece, ensaiado por Leopoldo Lopes — representa a comédia em três actos, original de Costa Ferreira, «Por um fio».

Para os nossos pobres

De M. A. recebemos a quantia de cem escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

O I Festival do Algarve começa na cidade de Silves com a colaboração de uma orquestra árabe

De 12 de Agosto a 13 de Setembro celebra-se o I Festival do Algarve, iniciativa que além dos fins culturais, exaltará o prestígio turístico da afamada provincia. É subsidiado pela Direcção do Turismo do S. N. L., pelos Municípios e pelas delegações locais do Turismo.

Procurando estabelecer um programa com profundas raízes nas tradições e no folclore algarvio, a comissão organizadora levará ainda ao Algarve alguns dos principais nomes da arte portuguesa, quer no campo cultural quer no ambiente popular.

Os festejos serão inaugurados em 12 de Agosto no castelo de Silves com um grande espectáculo inédito em Portugal, no qual serão evocadas as culturas árabe e cristã, através de umas Cortes Poéticas, e da representação de um «Rimance da Lenda das Amendoeiras». Para este espectáculo, em cuja direcção colaboram alguns dos mais altos nomes da poesia contemporânea portuguesa, virá, especialmente, do Norte de África uma orquestra árabe de carácter tradicionalista.

Ao espectáculo inaugural seguir-se-ão outras festas cujos programas serão oportunamente anunciados em pormenor. Assim teremos a

«Festa do Sol», a «Festa da Lua», a «Festa do Mar», a «Festa da Terra», a «Festa do Corridinho», a «Festa da Poesia», e «Portugal no Algarve», as quais decorrerão não só em Silves, mas em Portimão, Faro, Lagos, Tavira, Vila Real de Santo António e Armação de Pera.

Concebendo e organizando este festival vem a respectiva comissão directiva, presidida pela poetisa e escritora Fernanda de Castro responder a uma necessidade turística que há muito, se fazia sentir, e dar notável relevo a muitas das tradições locais que andam esquecidas.

Estão já marcadas a «Festa do Sol», em Lagos, no dia 16 de Agosto, e a «Festa da Lua», em Armação de Pera, em 23 do mesmo mês.

no teatro

MONUMENTAL SENSACIONAL ESTREIA ESTA NOITE

As 21 horas e 23 horas

Férias em LISBOA

Humberto Madeira

Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nichol'son, Mariana Maria, Lita Costa - Braga Santos - Dora Leal o fantasma Max as atracções nacionais

Tony de Matos

Beatriz da Conceição, Trio Harmonia

Conjunto Sem Nome Modelos, bailarinas, discipulas «girls»

E A FABULOSA COMPANHIA DE ALFREDO ALARIA

Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de Paris)

e 30 DOS MAIORES BAILARINOS DO MUNDO! (ADULTOS) BILHETES A VENDA PARA OS PRIMEIROS ESPECTACULOS 2 SESSÕES DIARIAS: 21 e 23 HORAS

A MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA...

COM A MAIOR FIGURA DO CINEMA EM TODOS OS TEMPOS!



ERROL FLYNN OLIVIA de HAVILLAND

NA IMORTAL OBRA-PRIMA DE **MICHAEL CURTIZ**

Capitão Blood

com

BASIL RATHBONE - GUY KIBBEE

SENSACIONAL REGRESSO DE UM FILME INESQUECÍVEL!

3.ª FEIRA NO



(MAIORES DE 12 ANOS)

Um exclusivo de **FILMES CASTELLO LOPES**

SIM,

«um êxito!»

Foi como o público, que superlotava a lotação das salas, classificou unanimemente e com aplausos vibrantes a apresentação do novo «show» do

CHICOTE

com

FRANCISCO JOSÉ

à cabeça

(O cantor português de maior popularidade no Brasil e o que lá causou maior «cachet»).

O público vibrou, esteve em êxtase diante desse «show» que pode ser visto todas as noites às 22 e 24 horas.

Marcação de mesas pelo Tel. 72 06 72

FISHERS
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

O NOVO MÁRIO LANZA



CARLO DINI

2 ORQUESTRAS VARIEDADES 10,30 e 1,00h.

FADO À MEIA-NOITE DIANE

FISHERS — HOTEL PALACIO ESTORIL — TEL. 26 12 19

Maiores de 17 anos

Há 4 meses em cena!

no TEATRO AVENIDA às 16 e 21.45 h.

A fabulosa comédia O PECADO MORA AO LADO

com **JOSÉ VIANA e FLORBELA** e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2550

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21,30

(maiores de 17 anos)

O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTACULO

A VINGANÇA DE CESAR BORGIA

PREÇOS POPULARES

ABC AO AR LIVRE

TEL. 36 67 45

DENTRO DE HORAS ESTREIA



LIGIA TELES

A REVISTA POPULAR É REGAR E PÔR AO LUAR

(ADULTOS) A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

UMAS GOTAS TRANSFORMARAM A FELICIDADE EM PESADELO!

AMANHÃ NO

PIVOLI

A FIEL REPRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE UM ROMANCE FAMOSO.

UMA MULHER QUE CHEGOU AO CRIME PARA ENCONTRAR O CAMINHO DO AMOR

Um filme de **GEORGES FRANJU**

O PECADO DE TERESA

(THERESE DESQUEYROUX)

com **EMMANUELE RIVA**

PHILIPPE NOIRET

EDITH SCOB

SAMI FREY

Segundo o romance de **FRANÇOIS MAURIAC**

Maiores de 17 anos

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

QUARTA-FEIRA, DIA 15, AS 21,30 HORAS

ESTREIA DA ÓPERA

A VINGANÇA DA CIGANA

(de António Leal Moreira)

com: Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Alvaro Malta e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL — CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro Director: JAIME SILVA (Filho) — Régista: ALVARO BENAMOR

AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA (Maiores de 12 anos)

AVISO — A recita marcada no calendário para 30 DE JULHO CORRENTE, foi antecipada para 29 DE JULHO CORRENTE, também, por motivo de força maior, do que se pede desculpa ao Ex.º Público.

CARTAZ DOS CINEMAS

PIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2 SEMANA
Uma comédia maravilhosa em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse em Technicolor
AS MULHERES E O REBELDE
c/ Brigitte Bardot e Jean Claude Pascal
Uma história ardente de paixão entre aventuras e lutas.

ODEON
As 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio: **ANTONIO CALVARIO** e **MADALENA IGLESIAS**
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

AVIS
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma autêntica antologia das melodias mais populares do nosso tempo!
MÚSICA DE ONTEM
(Em Eastmancolor)
Ana Maria Olaria — Armando Calvo e Ninon Sevilla
AR CONDICIONADO

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito de Stewart Granger e Dorian Gray na chocante realização de Frank Wisbar
OS HERÓIS NÃO MORREM
O primeiro e vibrante filme sobre a guerra da Argélia
AR CONDICIONADO

TERRASSE
As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917
CANTINFLAS NA RIBALTA
TERRA BRUTA

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo um extraordinário romance de Simon
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier, Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

SÃO LUIZ
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
MARIA CANDELARIA
«RIO ESCONDIDO»

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
uma história endiabrada que é um autêntico «chão de gargalhada»
POR FAVOR, ENFERMEIRA
com Juliet Mills

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 e 21.30
A história de um corajoso desafio à morte
Telef. 326305
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
com Bernard Blier e Lucile Saint
A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE VIDAS EM LUTA CONTRA A TIRANIA DAS ARMAS DE UM INÍMIGO FERROZ.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
RIO ESCONDIDO
MARIA CANDELARIA

CASINO ESTORIL
As 17 (M. 12 anos)
SEMPRE AS AVESSAS
As 21.30 (M. 17 anos)
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
com Debbie Reynolds, Diane McBain e Michael Rennie

CONDES
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema emoção!
CONSTANTINO, O GRANDE

RESTELO
As 21.15 (Adultos)
Um grande filme de «suspense»
Sophia Loren e Anthony Perkins
A FRONTEIRA DA NOITE

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Dívidas de sangue que se pagam com sangue
ÓDIO NO SANGUE
com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

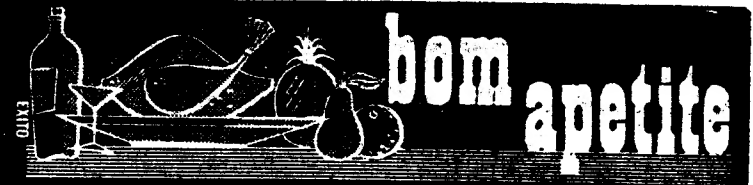
CAPITÓLIO
As 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
UM TAXI PARA TOBROUK
com Lino Ventura e Charles Aznavour
EDDIE EM LISBOA
com Eddie Constantine e Barbara Laage

ESPLANADA PORTUGALIA
As 21.30 horas (M. 17 anos)
OS NOVOS ARISTOCRATAS
FÉRIAS EM ISCHIA

LITZ
As 21 horas (M. 12 anos)
telefone 48560
A VELHA DESCOBRE O CRIME
A FLOR QUE NÃO MORREU

CINEMA IDEAL
As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
O VINGADOR MASCARADO
A JUSTIÇA DO MASCARADO

ROYAL
As 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 865037
SODOMA E GOMORRA
O D. E. L. V. I. R. A.



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)

AMANHÃ DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda de peixe à moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cata-plana — choquinhos em tinta à moda de Vila R. de S. António
CARNES: Cozido à Portuguesa à louletana — ervilhas c/ ovos à moda de Albufeira — favas com chouriço à moda de Tavira.

O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, AS 22 H. E 24 H.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE

Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO FRANGO • CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A (Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.) (AR CONDICIONADO)

Combinado SNACK-BAR
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA (JUNTO A ESTACAO NOVA)

VIAGENS AGENCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.
NEGÓCIO e RECREIO R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

em **Biquini** come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE **TABORDA**
RUA ACTO TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICÍLIO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE SALÃO DE CHA CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

HOJE, DOMINGO
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS
E QUEM A VISITA NUNCA SE ARREPENDE DO TEMPO QUE POR LÁ GASTOU — POR ESSA E OUTRAS RAZÕES CONTINUA EM FLORESCENCIA O GRANDE PASSATEMPO DE LISBOA NAQUELE APRAZIVEL RECINTO TUDO ESQUECERA DESFRUTANDO O BELO ESPECTACULO DO GRANDE CENTRO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

SENSACIONAL FATO COMPLETO
650\$00 * 650\$00 * 650\$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECÇÃO CASACOS E CALÇAS EM IERYLENE — CASACOS A SPORT FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98 B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Os homens de Vau querem dormir tranquilos



Vai proceder-se á contagem das espingardas. Os caçadores alinham ao longo da estrada

e organizaram uma batida com o objectivo de matar o misterioso bicho que atemoriza a região

Caso, na verdade, exista, deve ter hoje o seu fim a misteriosa fera que tanto alarme tem causado nas cercanias de Óbidos.

Mais de quatrocentos caçadores, auxiliados por outros tantos batedores, logo às primeiras horas da manhã se concentraram nas margens da famosa lagoa daquela pitoresca vila.

No frio da manhã, e sob uma cobertura de nuvens cinzentas, os canos das espingardas, apontados verticalmente, opunham-se às copas das árvores.

O Município de Faro está sem presidente

Por ter sido nomeado representante da TAP no Algarve, o sr. dr. Luís Gordinho Moreira foi exonerado, a seu pedido, como se noticiou, da presidência do Município de Faro, onde antes de abandonar o cargo, fez adaptar a antiga sala de audiências do tribunal a Museu Municipal, devendo ser instalada ali a «Colecção Ferreira d'Almeida», cujos objectos de arte há 20 anos se encontravam expostos nas salas da Câmara, e os numerosos quadros armazenados por falta de lugar.

Assumiu a presidência da Câmara o vice-presidente, sr. João Neto, que, pouco depois, se demitiu por motivos pessoais; e serve agora de presidente, o vereador sr. Manuel Elias Trigo Pereira, aguardando-se que o Ministério do Interior resolva sobre o preenchimento definitivo do lugar de presidente do Município da capital do Algarve.

O MINISTRO DA ECONOMIA

visitou a Fábrica do Caima, em Constância

A convite do conselho de administração da Empresa do Caima, o ministro da Economia, prof. doutor Teixeira Pinto, visitou ontem demoradamente a Fábrica de Constância daquela empresa, na companhia do subsecretário de Estado da Indústria, sr. dr. Esteves da Fonseca. Aquele membro do Governo foi em seguida oferecido um almoço na Pousada da Fábrica, em que também tomaram parte várias individualidades, designadamente o embaixador de Inglaterra, o governador civil de Santarém e o presidente da Câmara Municipal de Constância.

TERMAS DE CALDELAS
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Telef. 36114 - 36140

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

das árvores. As vozes avolumavam-se no descampado, entretidas todas com o animal desconhecido que já filou oito cães, dando-lhes morte sangrenta em diversos lugares.

Aventavam-se as mais variadas hipóteses: um lobo? uma alcatela? um lobo de Alsácia fugido ao jugo doméstico? As suposições, das mais sensatas às mais absurdas, davam origem a uma verdadeira situação de «suspense»...

Os gadanhos e outra ferramenta agrícola, abundavam por entre as espingardas. E que se a fera não fosse abatida a tiro, sê-lo-ia à paulada e à espetadela...

Ali estavam todos os homens válidos de Vau, de olhar talvez um tanto ensonado ainda, mas lestos e prontos para uma batida de grandes proporções. Ora vamos a isto!

Uma espingarda em mãos de moça

Claro que a operação sómente principiou pelas dez horas. Tão

grande movimentação de homens exigia, como é de prever, as suas cautelas e as suas demoras. Bem visível era a impaciência dos homens dos morteiros, desejosos de os estourar, a fim de que, assustada, a fera abandonasse o seu covil e se oferecesse á mira dos caçadores...

Mas houve que esperar. Era necessário, como mandam os regulamentos, proceder á contagem das espingardas. Todos os caçadores se dispuseram ao longo de um caminho vicinal, em duas alas, qual uma guarda de honra a quem por ali passasse... O sr. José Ribeiro, nosso correspondente e organizador da batida, somava as espingardas, cumprimentando ora dali, ora daqui. As armas de calibre 22, porque perigosas, foram dispensadas da competição.

Chegaram, entretanto, em camionetas de carga, chusmas de batedores. Os dentes dos gadanhos recoravam-se no céu cinzento, e o ferro

das sacholas descaía sobre o ombro de quem as empunhava.

Uma jovem, de traje simples, experimentava uma espingarda... A fera bem feliz seria caso ela a atin-

(Continua na 11.ª página)

REUNIÃO DE PRESIDENTES de Grémios da Lavoura na Régua

RÉGUA, 12. — Para debater assuntos relativos á lavoura das suas regiões, reuniram-se hoje, na sede da Casa do Douro, nesta vila, os srs. presidentes das Federações dos Grémios da Lavoura da Beira Baixa, Beira Alta, Beira Litoral, Entre Douro e Minho, Vila Real, Alto Douro e Nordeste Trasmontano, bem como o sr. presidente da Casa do Douro.

Os problemas da

(abordados no 1.º Colóquio Luso-Espanhol)
voltam a ser discutidos
em Lisboa no mês de Setembro

O estreitamento das relações económicas entre os dois países ibéricos, agora vinculado pelo 1.º Colóquio Luso-Espanhol, efectuado em Lisboa, com a participação de numerosos empresários, assume o maior interesse e oferece grandes potencialidades, conforme, aliás, se vincula nas conclusões daquela reunião. Com efeito, existe um elevado grau de paralelismo na estrutura das exportações portuguesas e espanholas para terceiros países, e uma posição análoga em referência aos movimentos de integração da Europa Ocidental num só mercado.

Por isso, são naturalmente justificadas as esperanças que se depositam nos resultados práticos do referido colóquio, cujos trabalhos vão prosseguir, com a anunciada comissão permanente luso-espanhola para coordenar e estimular as actividades e iniciativas empresariais de ambos os países. Deste modo, as posições portuguesa e espanhola em eventuais negociações relativas á constituição de um mercado europeu unificado encontram-se simplificadas, além dos acordos bilaterais a que as respectivas empresas privadas poderão chegar, por intermédio daquela comissão, em tantos e tão diferenciados sectores da sua actividade.

A indústria metalamecânica

A margem da realização do colóquio, efectuaram-se diversos contactos sectoriais, entre empresários portugueses e espanhóis. Embora pouco se saiba dos resultados dessas conversações, no entanto, e ao que parece, foram dados já os primeiros passos para uma colaboração mais intensiva. Isto mesmo pôde o jornalista confirmar, por intermédio de breves apontamentos de reportagem, concretizados junto de algumas das individualidades do

país vizinho, ao abordar ao aborador López, presidente do I Encontro de empresários, D. J. da «Sercol» departamento de tratamento ibéricas, ob claracões:

— As possibilidades são muitas e necessárias. Mas é necessário que se estabeleça um comércio mais certo e para terceiros países.

Acentuando que a indústria atingiu um desenvolvimento técnico muito verdadeiro, sobretudo no material ferroviário.

«Interessante, neste momento, as relações luso-espanholas, quer no que se refere à construção, quer no que se refere à colaboração».

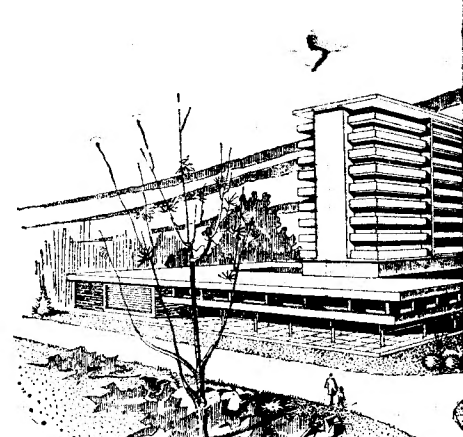
Disse-nos também que, no princípio, a indústria lusa não conseguiu manter os sectores mais importantes.

Ma Resultou sante a col nalista teve

(Conti

PAGUE A RENDA A SI PRÓPRIO!...

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa que necessita. Pode adquiri-la já — e pagar em doze anos. Óptimas vias de acesso a Lisboa (dista cerca de 6 minutos!) e à zona marginal. A primeira fase de construção, a principiar em fins de Agosto, compreende 600 FOGOS. Mas, novos edifícios vão ser ali erguidos, havendo ainda uma casa para si...



VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
Todos os dias, das 9 às 21 horas (incluindo domingos). Sábados até às 24 horas

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 362228 - 366731 - 33308

UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA

SOLÁTIA — Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. —
Rua Damião de Góis, 28 - Algés - Telef. 213639/213675

O programa de trabalhos da convenção republicana dos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 12 — A vigésima oitava convenção do Partido Republicano, que amanhã co-

meça no «Cow Palace», (Palácio da Vaca), desta cidade, deve durar quatro dias. O primeiro escrutínio realizar-se-á na quarta-feira, por volta das 18 horas locais (2 horas da manhã de Lisboa). Os debates começam amanhã às 10 horas locais, logo que William Miller, presidente do directório, os declarar oficialmente abertos. A audiência cantará o hino nacional. Em seguida, o arcebispo católico de San Francisco, mons. Joseph McGrucken, invocará a presença de Deus. Haverá, depois, os discursos de boas-vindas. Os 1308 delegados dos 50 Estados e dois territórios ocuparão o centro do imenso estádio. Cada delegação — 52, portanto, terá um microfone. No início e no final de cada sessão, um pastor pronunciará breve oração. Amanhã, à tarde, logo no primeiro dia, haverá o discurso oficial da Convenção, pronunciado, este ano, pelo governador do Oregon, Mart Hatfield.

ELEIÇÃO DO DIRECTÓRIO

Na terça-feira, haverá reunião apenas à tarde. Os debates serão declarados abertos por Terry McDermott, campeão olímpico de patinagem. Discutir-se-á a organização interna do Partido e a eleição dos membros do directório. Falará o antigo presidente Dwight Eisenhower. No dia seguinte, novo encontro a partir das 13 e 30. O senador Dirksen, chefe da minoria no Senado, apresentará, oficialmente, a candidatura de Barry Goldwater. Outros nomes serão apresentados sucessivamente, por individualidades — chave do Partido. Assim, Milton Eisenhower, irmão do antigo presidente, apresentará a candidatura de William Scranton. A delegação de Nova York, com 92 membros, é a mais numerosa. A das Ilhas Virgens, a menor: três pessoas apenas.

A maioria absoluta é de 655 votos. Se Goldwater for escolhido logo no primeiro escrutínio, os chefes das delegações que votaram por ele pedirão que se vote de novo para que haja unanimidade.

INCITAMENTO A SCRANTON

Na última sessão, na quinta-feira à tarde, escolher-se-á o candidato à vice-presidência. Um padre grego-ortodoxo terminará os trabalhos da Convenção com uma invocação. O senador Goldwater e o governador Scranton seguirão os trabalhos pela TV, nos seus hotéis.

Scranton e os seus partidários tiveram, ontem, uma primeira recompensa dos seus esforços: centenas de milhares de mensagens chegaram ao seu quartel-general, em San Francisco, dando o incondicional apoio dos demetentes à candidatura de governador. Este está, pois, a tomar uma atitude mais agressiva e acusou abertamente os «goldwaterianos» de se recusarem a pôr o nome do general Eisenhower no programa do Partido, ontem tornado publico.

Esse nome só foi acrescentado depois de acesa discussão de algumas horas.

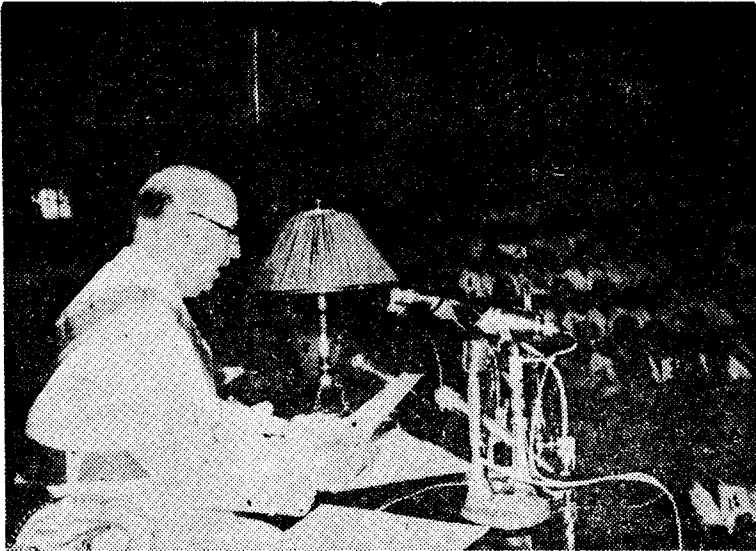
A CURIOSIDADE POPULAR EM WASHINGTON INCOMODA JACQUELINE KENNEDY...

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — «Terei sempre a minha casa em Washington» — declarou Jacqueline Kennedy aos jornalistas, dias depois da morte de seu marido. Porém, as recordações e a curiosidade popular incomodam-na a todo o instante e tornam-lhe a vida impossível.

«Nem sequer posso abrir a janela, de manhã, sem que me olhem espantados da rua. E esta cena repete-se todos os dias».

A conselho de amigos e parentes, Jacqueline decidiu mudar-se para Nova York. Deseja voltar a ser uma mulher útil e activa, e criar os seus filhos na intimidade, longe de olhares incómodos.

«Primeiro, pareceu-me muito triste a ideia de abandonar Washington — disse Jacqueline — mas depois, compreendi que é melhor assim. Os meus amigos dizem-me que devo tentar afastar as minhas recordações e pôr-me a salvo da curiosidade alheia. Em Nova York é difícil seguir-se os passos de alguém, mesmo que seja muito célebre».



FRANCO NAS CORTES — O generalissimo Franco ao pronunciar, há dias, nas Cortes, um extenso discurso, por ocasião da abertura de novo período legislativo

A MORTE DE THOREZ

(Continuação da 1.ª página)

Negro e será transportado para França, num avião especial russo.

Thorez foi vítima de uma crise cardíaca. Os seus restos mortais serão expostos no Conselho Municipal de Varna.

PERFIL DE UM POLÍTICO

PARIS, 12 — (R.) — Maurice Thorez, de 64 anos de idade, atarracado e de linguagem sem rodeios, mineiro do Norte da França, dirigiu o Partido Comunista durante 34 anos, antes de ser eleito «dirigente veterano» e presidente do partido, em Maio deste ano.

Deputado desde 1930, Thorez colaborou na constituição do Governo «de frente popular», em 1936, que estabeleceu a semana de 40 horas, férias pagas e outras reformas, e desempenhou, também, cargos no Governo do general de Gaulle de Novembro de 1945 a Janeiro de 1946.

Depois de sofrer um ataque, em Novembro de 1950, seguiu de avião para Moscovo, para tratamento, regressando a França três anos mais tarde.

Maurice Thorez, filho e neto de mineiros na pequena localidade de Noyelle Godault, no Pas de Calais, começou a trabalhar nas minas aos 12 anos. Aos 18, aderiu ao Partido Socialista e, um ano mais tarde, encontrava-se entre cerca de 3000 dissidentes socialistas que fundaram o Partido Comunista francês.

PASSAGEM PELO GOVERNO

Tornou-se secretário comunista do distrito «vermelho» de Pas de Calais, em 1924. Preso em 1929, saiu da prisão um ano mais tarde, e foi eleito secretário-geral do Partido Comunista francês, tornando-se membro do executivo da Internacional Comunista.

Pouco depois de haver começado a segunda guerra mundial, Thorez desertou do Exército, tendo perdido a nacionalidade francesa. Esta decisão, porém, foi anulada depois da guerra.

No decurso da guerra, Thorez apareceu em Moscovo, e os seus partidários afirmaram que desertara por julgar iminente a sua prisão.

Quando a França foi libertada, Thorez participou no Governo do general de Gaulle e, mais tarde, foi vice-primeiro-ministro dos Governos de Georges Bidault e Paul Rama-

dier, abandonando o Governo em 1947.

ENFRENTANDO TEMPESTADES

Após a sua longa doença, no princípio da década de 1950, Thorez resistiu com êxito às tentativas para o substituírem como dirigente do Partido, devido à sua fraca saúde.

Enfrentou, também, as tempestades que surgiram no Partido, relativamente à denúncia do «culto da personalidade» de Estaline e da disputa ideológica soviética com a República Popular Chinesa.

O primeiro casamento de Thorez terminou em divórcio e, em 1947, casou-se com Julie-Marie Vermeersch, deputada comunista por Paris.

Thorez tinha um fraco por carros velozes, e foi quando conduzia o seu «Delahaye», em Paris, que sofreu o ataque cardíaco, em 1950.

Os cipriotas gregos enfrentam a situação na ilha

NICÓSIA, 12 — (A. N. I. e R.) — A Imprensa cipriota-grega informa que de um avião turco foram vistos cair, sobre aldeias cipriotas-turcas, diversos embrulhos, cujo conteúdo se desconhece. O incidente teria ocorrido ao Norte, pouco antes do amanhecer.

Todavia, um informador das Nações Unidas assegurou que a O. N. U. não tinha conhecimento de que qualquer aparelho turco tivesse sobrevoado o Norte da ilha de Chipre no período citado.

Ao mesmo tempo, fontes bem informadas afirmaram nesta cidade, que os ministros cipriotas gregos, reunidos sob a presidência do arcebispo Makários, tomaram hoje uma importante decisão para enfrentarem a situação, «depois de terem sido recebidas indicações de que a Turquia enviara tropas para Chipre».

Avião americano abatido no Laos

LONDRES, 12 — Um caça-bombardeiro norte-americano «T-28» foi abatido pela artilharia antiaérea dos comunistas laocianos, após ter efectuado, com outros cinco aparelhos do mesmo tipo e da mesma nacionalidade, uma missão de voo sobre as posições do Pathet Lao, entre Lap Pao e Muong Ken, na província de Xieng Khouang — anunciou, hoje, a agência noticiosa oficial chinesa. Acrescentou que o avião ficou «completamente destruído» ao embater no solo.

A agência não revelou a sorte do piloto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St. ONOFRI», Rua da Republica, 98-C.

O PORTO

pelo telefone

Acidente ou agressão?

PORTO, 12. — Recolheu ao Hospital de Santo António o jornalista Domingos Queirós, de 36 anos, casado, residente em Vila do Conde, que deu ali entrada em estado de inconsciência.

Não sabe dizer se foi agredido ou vítima de acidente de viação.

Acidente de viação

Em Vale de Cambra, um automóvel conduzido pelo sr. Pedro Serpa Pinto e Abreu, colheu o empregado fabril sr. Belmiro Pinho, de 24 anos, casado, residente naquela localidade. A vítima ficou internada no Hospital de Santo António com ferimentos pelo corpo e fractura de uma perna.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).

CATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Escravos do Império» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Tudo pode acontecer» (12 anos).

AGLIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Férias à americana» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A revolta no Reliant» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Os seis cavalos pretos» «Paris-Palace-Hotel» (12 anos).

Vida religiosa

Distribuição de diplomas a catequistas

Esta tarde, na Tapada das Necessidades, o sr. cardinal-patriarca de Lisboa distribuiu diplomas a cerca de 600 catequistas.

A cerimónia começou às 15 e 30, prolongando-se pela tarde fora.

Reunião, em Almada, de antigos alunos dos seminários do Patriarcado

Os antigos alunos dos seminários do Patriarcado reuniram-se, hoje, no Seminário de Almada, num encontro para troca de ideias e apreciação dos objectivos da sua associação, que foi criada por decreto aprovado pelo sr. cardeal-patriarca, e da qual fazem parte sacerdotes e leigos.

Terminada a reunião da manhã, o rev. cônego Gonçalves Pedro, reitor do mesmo seminário, celebrou ali missa de acção de graças. Seguiu-se um almoço de confraternização.

À tarde, foram eleitos os corpos gerentes e houve, depois, novo encontro entre os antigos alunos daquele Seminário e do dos Olivais. Fez uma conferência o reitor do Seminário dos Olivais, rev. cônego D. João de Castro, que se referiu às relações da associação com os seminários e o Patriarcado e, também, ao facto de fazerem parte da colectividade sacerdotes e leigos. Seguidamente, houve «Te Deum» e bênção.

Capela de Nossa Senhora da Glória

Na capela de Nossa Senhora da Glória (ao Cardal da Graça), foi hoje, de manhã, rezada missa própria do dia acompanhada a órgão e a canticos, com pregação ao Evangelho e comunhão aos fiéis.

As 18 e 30, haverá missa cantada, em louvor de Nossa Senhora da Glória, orago da Irmandade, sermão da festa, solene «Te Deum», seguido das ladainhas, de procissão e da bênção do Santíssimo Sacramento.

EXAMES no Conservatório

No Conservatório Nacional prosseguem activamente os exames dos alunos internos e externos. Amanhã afectam-se os das disciplinas de Flauta e Clarinete, às 10 e às 15 horas, respectivamente; na terça-feira, às 10 horas, começam os exames do 3.º ano de Piano e às 15 e 30 e 16 e 30 efectuem-se os das disciplinas de Violeta e Violoncelo; na quarta-feira às 10 horas, principiam as provas do 2.º ano de Solfejo (2.ª chamada), e às 12 horas haverá um exame final da disciplina de Harpa.

Aldeia grega governada ... por mulheres

ATENAS, 12. — (F. P.) — Uma pequena aldeia do Epiro, de 200 habitantes, Ahouria, tornou-se agora célebre. Com efeito é a única, na Grécia, a ser governada por mulheres. O conselho comunal é constituído exclusivamente por membros do «sexo fraco».

O presidente, a senhora Panayota Papadropulos, que ocupa as funções há 12 anos, diz que os homens são uns preguiçosos que passam a vida na taberna, tendo sido as mulheres quem deu à aldeia um pouco de bem-estar. E' graças à nossa iniciativa, disse, que a aldeia tem água corrente e seremos nós a fazer com que tenha electricidade. Se deixássemos as coisas por conta dos homens — conclui a «primeira dama da aldeia» — ainda viveríamos nas cavernas.

Em poucas linhas

● **AFRICA DO SUL: ABRAHAM FISCHER LIBERTADO** — (R.) — Abraham Fischer, principal advogado de defesa de Mandela, que se encontrava detido desde quinta-feira, foi posto em liberdade a noite passada, segundo revelou um funcionário superior da Polícia de Segurança sul-africana.

● **BIRMÂNIA: PARTIDA DE CHU EN LAI** — (R.) — Partiu hoje de Rangoon, de regresso à China, após uma visita particular de dois dias, o primeiro-ministro da China continental, Chu En Lai, que era acompanhado pelo vice-primeiro-ministro chinês e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país.

● **URUGUAI: O ESTADO DE GOULART** — (R.) — O médico do presidente deposto do Brasil, João Goulart, revelou hoje que este sofre de «perturbações circulatorias» e que terá de ter um mês de absoluto repouso. O ex-presidente, que se encontra internado numa clínica de Montevideo, conta 46 anos.

● **GRÁ-BRETANHA: ATITUDE ESPANHOLA** — (F. P.) — Depois de ter desistido da construção de dois «Destroyers» na Inglaterra, em consequência das críticas dos trabalhistas, o Governo espanhol também não encomendará um porta-aviões a construir nos estaleiros britânicos — afirma o «Sunday Express» de hoje. A nave custaria entre 30 e 60 milhões de libras, conforme o tamanho do navio.

Será descarregado em Mormugão trigo americano

WASHINGTON, 12. — (A. N. I.) — Círculos diplomáticos de Washington confirmam que o porto de Mormugão, em Goa, será utilizado pelas autoridades indianas para a descarga de milhares de toneladas de trigo norte-americano.

O porto de Mormugão, graças ao apetrechamento e desenvolvimento que recebeu durante a Administração portuguesa, servirá assim para suprir as dificuldades que os portos de Bombaim e de Calcutá, além de outros principais portos indianos, encontram no momento em que a União Indiana recorre, uma vez mais, com toda a urgência, ao auxílio oficial norte-americano, para o fornecimento de cereais indispensáveis à alimentação da sua população.

Actividades da F. N. A. T.

João O. Serrano (Sacor) foi o vencedor da 1.ª prova do campeonato nacional de pesca desportiva de rio

O pelouro desportivo da F.N.A.T. determinou já as classificações da primeira prova do campeonato nacional de pesca desportiva de rio, que ficou assim estabelecida:

INDIVIDUAL — 1.º João Oliveira Serrano (Sacor), 1000 pontos; 2.º José Nascimento (Clube B.P.), 819,39 p.; 3.º Cassiano Taborda Reis (C. Europeia), 807,50 p.; 4.º José Fernando Aires (B. Totta Aliança), 743,72 p.; 5.º José da Silva (Lisgás), 731,83 p.; 6.º João Carlos Alva (Cidla), 672,38 p.; 7.º Joaquim L. Faria (Ird.), 548,06 p.; 8.º José Caetano (Lisgás), 542,66 p.

ANTÓNIO MARTA venceu as sete voltas a Lousa em ciclismo

Com organização do Grupo Desportivo de Lousa realizaram-se hoje um percurso de 85 quilómetros, compreendido entre Lousa, Portela de Lousa, Venda do Pinheiro, Vale de S. João e Lousa, as Sete Voltas a Lousa, prova destinada a ciclistas populares.

A classificação individual dos seis primeiros classificados foi a seguinte:

1.º António Marta, 2 h. 38 m. 35 s.; 2.º Francisco Santos; 3.º José David; 4.º Joaquim Serrano; 5.º José Viana, todos do G. D. de Lousa e no mesmo tempo do vencedor.

O G. D. de Lousa alcançou, também, o primeiro lugar por equipas.

VOLEIBOL
O Leixões venceu a Académica por 3-0, para o campeonato Nacional

No Porto disputou-se hoje, de manhã, o encontro de voleibol do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão entre o Leixões e a Académica. O jogo foi ganho pelo Leixões, por 3-0.

Campeonatos Regionais do Norte

Nos jogos disputados hoje para os campeonatos do Norte, registaram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Avintes - Nun'Alvares, 2-3.
3.ª Divisão — Oliveira do Douro-Académica de Braga, 3-1; Desportivo da Póvoa-Vigosa, 3-1.

TÉNIS DE MESA

Nas Caldas da Rainha, no Pavilhão do Parque, disputou-se o encontro final da «Taça de Portugal», em ténis de mesa.

Foram adversárias as equipas do Caldas Sport Clube e do Sport Lisboa e Benfica. Tal como se esperava, os lisboetas venceram, por 3-0, apresentando-se a equipa assim formada: J. Kongo, Louro e Carvalho.

O Caldas S. C. utilizou: Calheiros Viegas, Serôdio, José Branco e Vidal da Silva.

HÓQUEI EM PATINS

Com a regularidade habitual prosseguiram ontem, à noite, e esta manhã os «Regionais» de juniores e principiantes de hóquei em patins de que, a seguir, damos os resultados:

JUNIORES

Série A	
Sporting-Salesiana (A)	2-3
Benfica (A)-Ed. Física	1-0
Mundet-Belenenses	3-4
Paredo Oeiras	0-7
Série B	
Vila-franquense-Benfica (B) ..	1-10
Cascais-Sintra	3-0
Paço de Arcos-C. Ourique	v.f.c.
Fut. Benfica-Salesiana (B) ..	4-3

PRINCIPIANTES

Série A	
Paredo-Oeiras	2-2
Série B	
Cascais Sintra	3-1
Paço de Arcos-C. Ourique ..	13-0

p.; 9.º António Dias Silva (Ind.), 465,91 p.; 10.º José Tomé Ferreira (Lisgás), 431,31 p.; 11.º Américo Tavares Neves (T. Sedeira), 425,91 p.; 12.º Arnaldo Silva Pinto Junior (T.A.P.), 419,42 p.; 13.º João de Almeida (B.P.), 399,97 p.; 14.º José André (Ford), 384,83 p.; 15.º Artur F. Brás (Europeia), 372,94 p.; 16.º Manuel Antunes Barros (Ind.), 356,73 p.; 17.º João Domingues Vieira (I. P. C. Peixe), 352,40 p.; 18.º Raul de S. Braga (Cidla), 344,83 p.; 19.º José Prieto Figueiredo (Lisgás), 330,78 p.; 20.º Fernando Ferreira (B. Totta), 329,70 pontos.

COLECTIVA — 1.º Lisgás; 2.º B. P.; 3.º Cidla; 4.º Banco Totta; 5.º Sacor; 6.º Standard Eléctrica; 7.º Têxtil Sedeira; 8.º I. P. C. Peixe; 9.º F. Cimento Tejo; 10.º Sorefame.

Classificaram-se 167 concorrentes. A primeira senhora (em 30.º lugar) foi a representante do Lisgás, D. Maria Teresa Tarouca.

Adiada a final do «Nacional» de voleibol

A 1.ª mão da final do campeonato nacional de voleibol, marcada para hoje, teve de ser adiada por se encontrar pendente um protesto apresentado pelos Bombeiros Municipais de Coimbra, relativo ao encontro da 2.ª mão da meia final.

Os últimos resultados da «poule» final do campeonato de voleibol da II Divisão foram estes: Zézeze-P. Previdente, 2-1; Regina-Cervejas, 2-1; Cidla-Borges e Irmão, 2-0; Atral-H. Vaultier, v.f.c. sendo eliminado o grupo de H. Vaultier.

Handebol de 11

O encontro marcado para hoje, entre as equipas da Carris e da Guerin e que havia sido antecipado para anteontem foi ganho pela Carris, por 8-3.

A C.M. Cascais ganhou o campeonato de hóquei em patins

Esta manhã, em Cascais, a equipa da Camara Municipal daquela vila, defrontou a da F. P. Matrena, tendo ganho, por 9-2 e conquistando, portanto, o título.

Ao fim da tarde, em Pataias, defrontam-se as equipas do Banco Espírito Santo e da Fundação Joaquim Matias, terminando assim o campeonato.

BASQUETEBOL

Os «Infantis» do Benfica conquistaram a taça «Albano Fernandes»

No campo do Ateneu Comercial de Lisboa, disputou-se hoje, de manhã, o jogo de desempate para a taça «Albano Fernandes», entre as equipas infantis do Benfica e do Belenenses.

O jogo foi ganho pelo Benfica, por 30-19, vitória merecida, especialmente pelo domínio oferecido pelo grupo «encarnado» na segunda parte.

Festas no Barreiro

a Nossa Senhora do Rosário

Como é tradicional, foram anunciadas hoje a população do Barreiro as festas a Nossa Senhora do Rosário, que começam em 15 de Agosto e levam sempre àquela vila elevado numero de forasteiros.

Na Praça do dr. Caeiro da Matta, na presença do vice-presidente da Camara Municipal, sr. Vítor Adragão; comandante da G. N. R., sr. tenente Crispim Gomes; provedor da Misericórdia, sr. Costa Neves; componentes das comissões das festas e outras entidades, foi erguido, com o auxílio de uma escada «Magyrus» e dos bombeiros do Sul e Sueste, sob as ordens do comandante Simões, o mastro com o painel indicativo da realização dos festejos referidos.

O acto foi abrilhantado pela banda de musica do G. D. da Cuf e assinalado com girandolas de foguetes.

O 30.º aniversário do União F. C. Amorense



Joaquim Garcia Bello

No sítio de Amora de Cima, da freguesia de Amora (Seixal), efectuou-se, esta tarde, uma luzida festa para assinalar o 30.º aniversário do União Futebol Clube Amorense, popular colectividade, que dedica a melhor atenção às actividades culturais, embora a sua designação desportiva pudessem supor um interesse circunscrito aos exercícios físicos. Durante a sessão solene que se promoveu, na sede do União Amorense, foi também prestada homenagem a quatro sócios já falecidos — os srs. Joaquim Garcia Bello, Wenceslau José Rodrigues, Abílio Cruz e Artur Figueiredo —, os quais foram sempre um exemplo de dedicação à colectividade.

Entre os homenageados, acentua-se a figura do sr. Joaquim Garcia Bello, falecido há cerca de seis anos, e que durante muito tempo foi regedor de Amora de Cima. Várias vezes dirigente do União, nunca faltou com o seu trabalho ou donativo para auxiliar a expansão da obra educativa do seu clube ou acudir aos pobres, tradição ainda hoje mantida pela família.

A noite, na sede da agremiação, efectuou-se uma festa dedicada aos associados.

S. José Operário em Baixa da Banheira

Com exhibições do Rancho do Cartaxo e concerto pela Banda da Casa Pia de Lisboa, prosseguem hoje as festas em honra de S. José Operário em Baixa da Banheira, que têm o patrocínio da Camara Municipal da Moita.

Amanhã, exhibe-se o Rancho da Casa do Povo de Cano.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Luz de Inverno» e «Morte de uma testemunha» (17 anos); *Académica* — As 21 e 15: «O homem do Diners Clube» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21 e 15: «Com jeito vai, sargento» e «Timbu Ktu» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 30: «Pecados de Verão» (17anos); *Cine-Barreirense* — As 21: «Afastate queridas» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 15 e 30 e às 21: «Os mistérios de Paris» e «Totó, Vitor e a médica» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — As 21 e 15: «Duelo na sombra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moltense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Telefone 22946); *Allice* — Praça do Quebedo, (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno O. Salazar
PARAGEM: PANCAO B AQUARIO

camisa
YDÜRA
100%
algodão
e garantida
por um ano

(GARANTIA-TELTEX)



A camisa YDÜRA confeccionada com tecido exclusivo YDÜRATEX (100% algodão) QUE RECUSA O FERRO, revolucionou por completo a moderna indústria de camisaria.

DISTRIBUIDORES GERAIS
RAMALHETE E SALCEDO, LDA.

LISBOA — 322906 — PORTO — 35930

FERPIX, LDA. — COIMBRA — 23550

camisa
YDÜRA



do Grupo
de Escuteiros n.º 94

Recital de piano no Império

Surgiu em pleno Verão este corajoso lance de uma apresentação livre, na grande sala do Império, de um pianista brasileiro, Caio Pagano, com um programa não grande mas bastante sério, que se achou prejudicado pela natural impossibilidade de reunir um número de auditores em harmonia com as dimensões da sala. Mas sempre conseguiu o jovem «professor dos Seminários Livres de Música Pró-Arte» dar a prova do seu domínio do teclado e da sua adiantada formação musical, que expôs em obras de carácter diverso como as Sonatas de Scarlatti, o Prelúdio Coral e Fuga de César Franck, e o «Pour le piano» de Debussy.

Caio Pagano tocou também dois prelúdios de Debussy, levando-nos à convicção, no prelúdio «La terrasse des audiences au clair de lune» que os seus dotes de finura e de poesia podem ascender a um plano que deixa de ser impessoal. Deu também um bom lugar à música brasileira, com três muito românticos «Ponteiros» de Camargo Guarnieri, e a «Sonatina n.º 4», do mesmo muito ilustre músico brasileiro, de uma linguagem mais depurada e recordando pelos seus alongamentos o espírito de Schubert, entregou ao prazer de escrever música sem se deter em contos e proposições.

Concerto espiritual

O órgão da igreja de S. Vicente de Fora, aproveitado de largo em largo para funções não ligadas ao culto, depois do restauro de que foi objecto há alguns anos, atraiu agora as atenções de Pierre Salzmänn, que exerce em Lisboa actividades de professor, director de coro, promotor de concertos e executante. O empenho de Pierre Salzmänn de chamar mais largas atenções sobre a interessante e importante peça instrumental foi patente na longa nota impressa no programa e no interesse muito sensível com que se dedicou a tirar partido do próprio de uma verdadeiramente.

NECROLOGIA
FUNERAIS

Dr. Jorge Domingues

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Jorge Henrique de Sousa Domingues, figura de relevo como homem de leis, intelectual e democrata de nobres e firmes ideais. O cortejo fúnebre, com grande acompanhamento, incluindo figuras de relevo em todos os planos sociais, saiu de manhã da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João.

Durante o dia e a noite de ontem e até à hora da saída do préstito fúnebre inúmeras individualidades desfilarão pela câmara ardente, na capela mortuária daquele templo e manifestaram o seu pesar à família enlutada. As coroas e ramos de flores eram em tal volume que foi necessário demorar a saída do funeral para acondicioná-los em veículo apropriado.

Alguns nomes entre os de tantas individualidades que apresentaram condolências ou se incorporaram no funeral: srs. drs. Mayer Gargão e António Batoque, D. Tomás de Melo, eng.º L. Caldeira Silva, Manuel Casimiro Pedro e Artur Pires Martins, Quintino Bengala Santos Galucho, Julio Pereira Almeida Alalaia, Jaime Silva Cruz, Leonel Pedro da Silva, António Neco Alexandre, Matos Miranda, Norberto Costa, José Cardoso Pires, J. Coelho Fonseca, Américo Amorim Leitão, José de Azevedo da Rosa, António Serrano, L. Gonçalves Marques, Renato Figueiredo, etc.

D. Afra Augusta da Fonseca

Severo
ÉVORA, 12 — Da igreja de S. Tiago e com grande acompanhamento, efectuou-se hoje de manhã, para o cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral da sr.ª D. Afra Augusta Fonseca Severo, de 86 anos, viúva, natural de Évora, sociária da firma Joaquim José das Neves Severo & F.ª, desta cidade. A extinta era mãe das sr.ªs D. Adelaide Barroso Pita Domingues e D. Alice Adelaide Severo Fonseca.

Curso de Férias
da Faculdade de Letras

Amanhã, às 16 horas, efectua-se a sessão inaugural do 29.º Curso de Férias da Faculdade de Letras, na Cidade Universitária. Presidirá o reitor da Universidade de Lisboa; e o prof. Vitorino Nemésio falará sobre «Regiões Culturais do Brasil».

te interessante «família» de jogos. A música que escolheu para este fim era por sua vez de grande valia histórica, toda da autoria de François Couperin — o Grande, numerosos trechos de órgão das Missas «para as Paróquias» e «para os Conventos», e a primeira Lição do «Ofício de Trevas», para voz de soprano — Maria Teresa Nina, e órgão — música invulgar dentro da própria produção do genial Couperin, que bem justificava também uma nota (que não teve) no programa.

Admiramos a clareza da registação, e ao mesmo tempo tornou-se mais flagrante ainda a imperfeita harmonia de um instrumento palaciano e de uma música também recheada de subtilidades, com a grande nave de embrulhadas ressonâncias. A bonita voz de Maria Teresa Nina tinha por sua vez de vencer os perigos de uma execução pairando a solo no imenso local, com particularidades de adaptação de texto que não chegamos a entender convenientemente. Mas fica de pé o duplo interesse da realização de Pierre Salzmänn.

FRANCINE BENOIT

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

que interessa é que seja «boa», e que possa existir nas passadeiras, em todos os ângulos, as formas entontecedoras da sua plástica. Uma das bête-trainées, e, por certo, a mais impopular que fez Jânio Quadros, quando presidente da República, foi a de proibir desfiles em «maillots», facto que plenamente justificaria a sua deposição, se ele não tem, a tempo, preferido renunciar. Todo o mundo ficou com raiva. Mas Jânio sumiu do mapa, e a bôba determinação foi imediatamente revogada. E os desfiles de «misses» retomaram o brilho antigo.

Assisti, ontem, à eleição de «Miss Brasil». Já no sábado da semana anterior tinha sido escolhida a nossa «Miss», a «Miss Guanabara». Cerca de vinte concorrentes: loiras, morenas, triquetinhas, índias falsificadas, e uma mulata. Bem. Todos os anos aparece uma mulata (do tipo «boa», é claro). Mas nunca nenhuma tinha ido além (como prêmio de consolação) do grupo das finalistas. Em 1963, nesse imenso ginásio (de 20 000 lugares) chamado Maracanãzinho, justificando-se o diminutivo por estar ao lado do outro, o grande, o Maracanã de 200 000 lugares, — o negócio já foi sério. A mulata de então, que já era uma estampa, acertou em cheio com o paladar e o apetite dos espectadores, que gritavam em delírio:

— Já ganhou! Já ganhou!
Ganhou nada. O júri, metendo-se a entendido, não aceitou o veredicto popular, e escolheu uma outra concorrente onde por certo também havia sangue negro mas que não era aquilo que se pode entender por uma «boa» mulata. Foi o fim. O júri, a «miss» escolhida e os organizadores tiveram de fugir, em pânico, sob uma chuva não só de insultos mas também de laranjas e garrafas vazias. Houve muita cabeça partida...

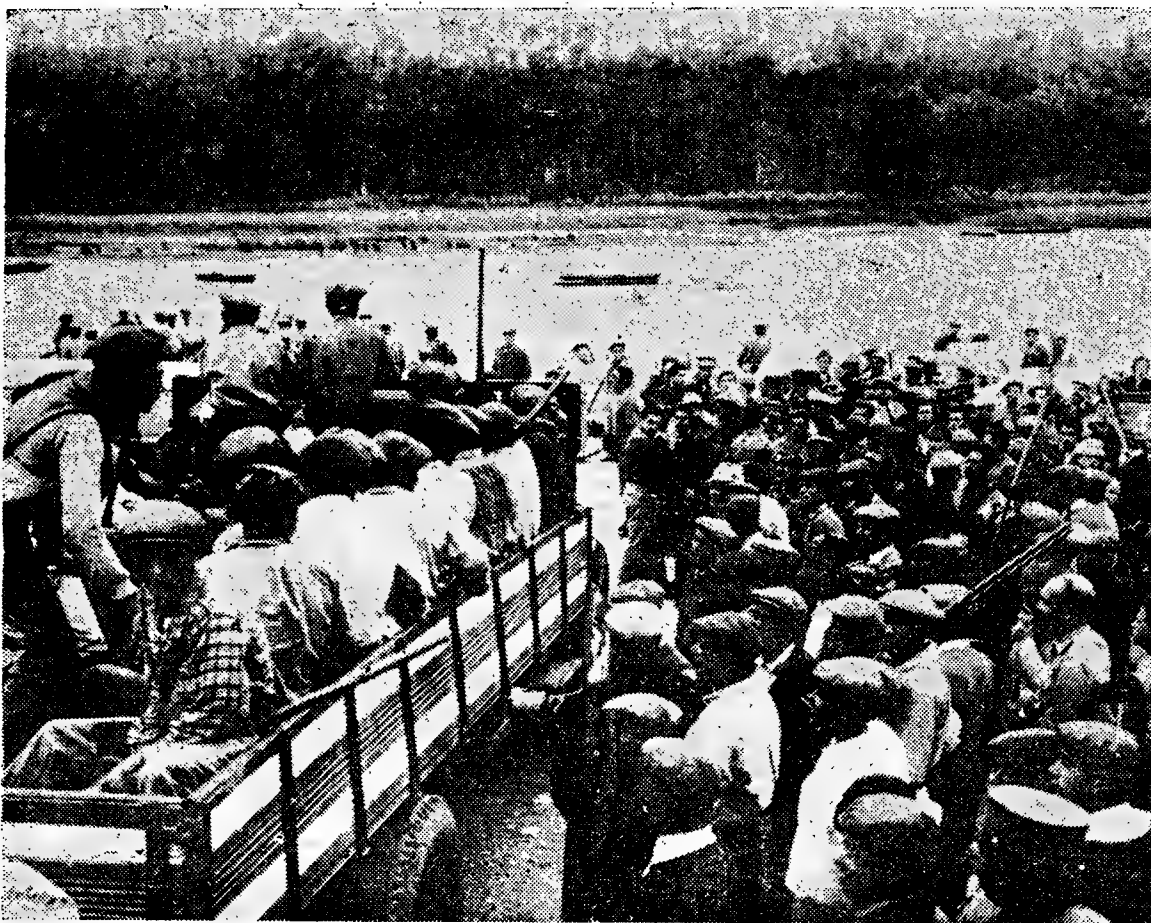
Ora, se a mulata do ano passado já era «boa», não lhes digo nada, a deste ano ultrapassou todas as ideologias no que respeita a estética feminina. Nunca houve igual. O tipo perfeito desta mistura maravilhosa que os portugueses criaram no Brasil: a mulata. A mulata obra-prima. A mulata fogo-na-roupa, a mulata «mandando-brasa», enfim, e em resumo: a mulata dos nossos sonhos.

Todas as outras belezas desapareceram ao lado da escurinha. O júri sentiu-se acuado. Ou dava o prêmio à mulata ou, este ano, não saía dali vivo. E deu mesmo. Vera Lucia, a mais bonita mulata do Brasil, foi eleita, por unanimidade, «Miss Guanabara».

Então, durante uma semana, todas as nossas cozinheiras compartilharam (com prejuízo dos nossos almoços) do grande triunfo. Foram dias de felicidade e de esperança. Porque, agora, havia a «chance» de uma garota de cor ser, finalmente, «Miss Brasil».

Mas o Brasil é grande. As raças são muitas e, nestes nove milhões de quilómetros quadrados, não faltam os mais variados tipos de beleza. E vieram misses de todos os Estados. Primeiro, é claro, desfilarão em «maillots». Depois em trajes de noite. E por fim com roupas típicas, desfile que, na verdade, foi um «show».

Vejam a variedade. A do Acre apareceu como seringueira. A do Amazonas na lendária figura de amazônica. A do Maranhão apresentou-se como personagem do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A de Sergipe fantasiou-se de vaqueira estilizada. A bonita mocinha do Estado do Rio desfilou como apanhadora-de-arroz. A de Minas Gerais exibiu as riquezas do folclórico «Bumba-Meu-Boi». A do Ceará veio de jangadeira. A do Rio Grande do Norte foi uma simples apanhadora-de-algodão, como a de Alagoas apanhadora também mas de sururu. A



Os caçadores reúnem-se, vindos de variados meios de transporte toda a parte e utilizando os mais

À procura da misteriosa fera

(Continuação da página central) caçadores dispunham-se em «portar», e os batedores, acompanhados dos homens dos morteiros, penetravam no descampado e rodeavam os morros.

O primeiro tiro
Atingimos, os pés no mato e no restolho, Vale do Perciço, onde o último cão fora abatido pela misteriosa fera.
O sol continuava escondido. Os

O concurso de penteados

(Continuação da página central) esta, anunciados os resultados, seguindo-se o desfile e as palmas — merecida homenagem a uma arte ao serviço da beleza da mulher.

A beleza que é ao fim e ao cabo a nota dominante deste festival de elegância.
Depois da prova «Penteado de dia» para o Concurso Nacional, seguiu-se a primeira prova do 1.º Troféu Internacional.

A tarde e à noite, realizar-se-ão as provas de «Penteado de noite», do Concurso e do Troféu, em que os modelos envergaram trajo de baile, período alto deste Festival do Penteado Feminino, que dá a Lisboa uma nota mundana, fresca, parisiense serve de estímulo a um sector profissional que quer, muito legitimamente, ombrear com as restantes capitais do Mundo.

— Foi pena — disse-nos o sr. José de Almeida, presidente do Grémio — que não tivessem concorrido cabeleireiros franceses.
— Ficará para o próximo...
— Esperemos que sim.

Nunca viram um concurso de penteados? Pois experimentem. É um espectáculo que encanta os olhos, com um ritual e uma soma de características muito próprias que lhe dão uma nota muito peculiar de arte e de beleza.

Passam e tornam a passar, vão apontando coisas, espreitam, voltam atrás.

Depois, serão, a cada prova como

DESAPARECIDA

Da casa onde prestava serviços, em Oeiras, desapareceu a servçal Maria Celeste Marinho da Silva, de 15 anos, que aparenta ter mais idade. Agradece-se a quem souber do seu paradeiro, que o comunique pelo telefone n.º 2430955.

Casa M.ª Bettencourt
R. Nova da Trindade, 26, l.º T. 325316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem, «Smokings» e Gasacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1964

O tempo passava. As 10 e 15 — um estampido! Era o primeiro tiro. Quem o havia disparado?

Impossível saber-se de momento. Os homens, dispersos pelo mato, ficaram suspensos... Talvez um dedo mais nervoso, um gesto precipitado: não era muito provável que a fera, antes de ser açoitada pelos batedores e ensurdecida pelos morteiros, se dispusesse a sair do seu covil para ser alvo da mira de um caçador.

Continuou a constituição de «portas», sendo as ordens transmitidas através de um altifalante. Os homens por ali ficavam de arma carregada, aguardando que os batedores vasculhassem o mato... O animal, de um instante para o outro, largar-se-ia numa desfilada que o conduziria para a morte. Havia que estar atento...

Aguardando o animal

Diversas pistas se apresentavam aos caçadores. Os grupos dispersavam-se, afastavam-se uns dos outros...

A tonalidade da manhã, agora mais clara, tocava as águas da lagoa.

Do morro chamado da Miranda, de declives frondosos, dava-se com os olhos no descampado circundante. Nada parecia acontecer sobre a terra — e tão-sómente de instante a instante se descortinavam os canos das espingardas e os dentes dos gadanhos...

— Raposas, é matar todas quantas apareçam! — difunde o altifalante.

Mas a preocupação de todos é outra: abater a misteriosa fera...

A manhã cresce e a batida principia. Estalam os morteiros. O restolho estremece... E todos, à hora que abandonámos a região de Vau, se mantêm na expectativa.

Será que o animal continuará com as suas façanhas sinistras?

As espingardas, serenas, esperam.



A corta-mato, á procura do bicho...

De ontem para hoje

ARQUEÓLOGOS

A secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses reuniu-se ontem sob a presidência do tenente-coronel Afonso do Paço. A secretária o dr. Eduardo da Cunha Serrão. A dra. Vera Leisner apresentou uma comunicação relativa aos «Dolmenes da Serra de Leomil» e o dr. Carl Harpsoe outra sobre «A Lorga de Dine», em Mafreita, Vinhais. Por fim uma comunicação do presidente, do dr. Fernando Nunes Ribeiro e arg. Gonçalo Lyster Franco sobre «Descoberta de uma inscrição em caracteres ibéricos em Corte de Freixo (Ourique)».

Na mesma associação, a secção de História, reunida sob a presidência do dr. João Couto tomou conhecimento de uma comunicação do dr. J. T. Montalvão Machado sobre «A Comarca de Trólos Montes com seus 59 concelhos», no século XVI. Reconstituiu a carta dessa provincia. O trabalho foi muito apreciado.

O AUTOMÓVEL NA QUINTA

Um automóvel, pertencente ao sr. António de Matos Rosa, foi posto inadvertidamente a trabalhar por sua filha, D. Alcina Sequeira de Matos Rosa, de 20 anos. O pai aflito saltou para o carro, em andamento, desviou-o de outro que vinha em sentido contrário. Porém o carro foi embater num muro, derrubando-o juntamente com o portão do quintal, caindo depois nos terrenos. Ali estava a estudante liceal Maria de Lourdes Alves Duarte, de 17 anos, que tinha ao colo o petiz José Julio Homem Mania Dias Miranda, de 2 anos. Ambos ficaram muito feridos, indo para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Foi na Rua de Angola dessa cidade que o caso se passou.

ENVIADOS A TRIBUNAL

Uma informação agora dada a publico diz que a P. I. D. E. enviou já a tribunal os processos relativos a vários «funcionários» do chamado «Partido Comunista Português», alguns deles «implicados» no plano de subversão que estava previsto para o dia 1 de Maio ultimo. Diz a informação que entre outros foram entregues às autoridades os seguintes «elementos»: Joaquim José Dias, conhecido por «O Caçador», José Vicente Henriques, Custódia Maria Ribeiro Marques, Maria Emilia Lindim Serra e João Carvalho Pereira. E acrescenta: «Vão seguir o mesmo destino, em breve, os seguintes agitadores: Mário Araujo, António dos Santos Graça e José Ricardo Lavaredas Zagalo e Melo, os quais foram presos durante uma reunião na residência do ultimo. Era

CAMIONETA contra o muro

Foi ao começo da tarde de ontem, perto da Estalagem da Ramalhosa, Faia, no concelho da Guarda, quando a estrada desce em curvas para o rio Mondego. Uma camioneta dos C. T. T. descia com certa velocidade. Nela 35 operários que se empregam na ampliação das redes telegráficas e telefónicas da Guarda. A velocidade parece ter sido todo o mal. Numa das curvas foi embater contra um muro e voltou-se, ficando feridos 25 homens. Três desses homens encontram-se em estado bastante grave.

Problemas da cortiça

(Continuação da página central)

Mombiedro de la Torre, presidente do Sindicato Nacional da Madeira e Cortiça, produtos cuja similitude em ambos os países já se encontra bem evidenciada, bastando referir que, no caso da cortiça, o bloco peninsular produz 75 por cento do todo mundial, pelo que lhe seria fácil estabelecer uma política comum de preços e qualidades, deixando assim de competir desordenadamente e beneficiando, com isso, os países importadores.

A nossa primeira pergunta citou a questão da celulose, cuja incidência principia a definir-se nos dois países. Fomos esclarecidos:

— Nas questões da celulose não têm havido contactos, mas quanto aos problemas da cortiça as conversações revestem-se da maior oportunidade. Merecem especial cuidado os casos da exportação, por forma a que as duas produções se apresentem nos mercados externos com as mesmas características.

Acrescentou: Estes contactos, que vêm efectuando-se desde há tempo, foram agora reforçados com o presente colóquio. O sector empresarial luso-espanhol da cortiça reunir-se-á de novo em Lisboa, em Setembro.

A concluir: — Como consequência deste colóquio, o clima dos próximos trabalhos será ainda mais propício a novas negociações, muito em especial nos aspectos de investigação científica, estudo de mercados e novas aplicações da cortiça. Para o efeito, bem poderemos aproveitar os conhecimentos mútuos, no intuito de reforçarmos a posição da cortiça ibérica no mundo.

Movimento comercial

O representante do «Diário de Lisboa» terminou o seu rápido inquérito junto do sr. D. José Capeta Aulet, presidente da Federação Sindical do Comércio. As afirmações

daquele dirigente foram desassombradas:

— Conseguiu-se com este colóquio as finalidades que se pretendiam, que eram as de intensificar as relações entre os empresários portugueses e espanhóis, dando lugar a um maior conhecimento mútuo, que pode traduzir-se na expansão do intercâmbio entre os dois países.

Esclareceu em seguida:

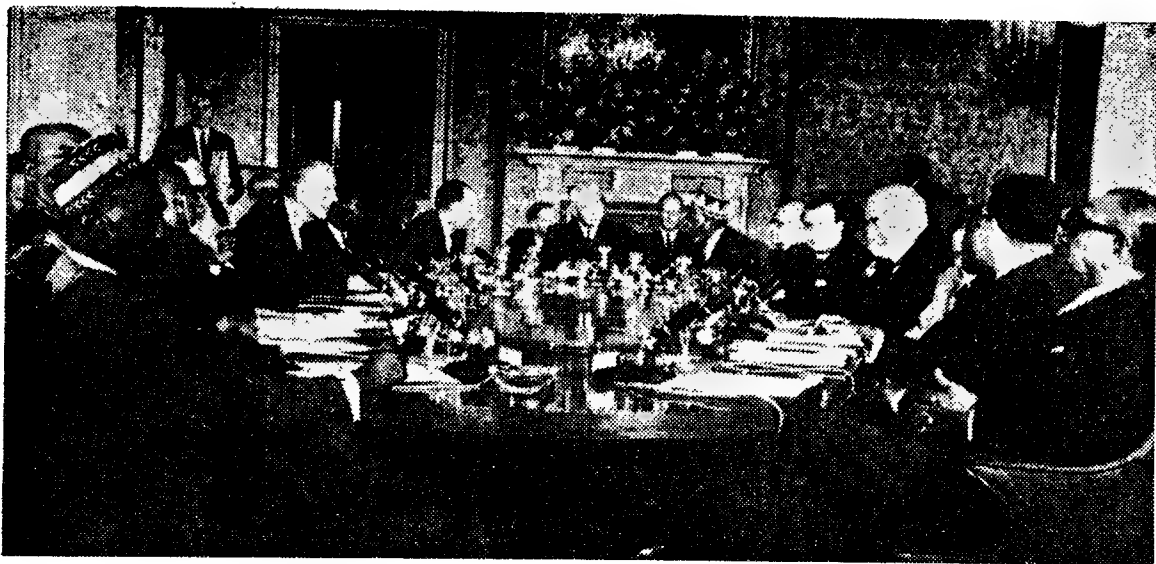
— Como complemento deste colóquio, reuniram-se separadamente empresários dos sectores da agricultura, alimentação, do comércio, turismo, da energia eléctrica, das indústrias químicas, madeiras e cortiça, da metalurgia, etc., que estudaram a forma de converter em realidade os propósitos de ambas as partes. Deste modo, será criada uma comissão mista luso-espanhola para dar continuidade às tarefas ora principiadas.

Terminou assim: — Finalmente, desejo expressar o meu agradecimento aos comerciantes e industriais portugueses pelas atenções com que distinguiram a delegação espanhola, que guardará uma grata recordação da sua visita a este país irmão.



Vilarinho & Sobrinho, L.ª

Janelas Verdes — LISBOA



A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL DA «COMMONWEALTH» — Aspecto de uma das sessões da reunião de alto nível da «Commonwealth», que decorre em Londres, e constitui o acontecimento político mais importante até às próximas eleições de Outubro. A conferência reúne representantes de 14 países da Comunidade britânica

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

quais se juntam em Luanda dois de Angola — que fazem esta viagem e acompanharão o Chefe de Estado na sua visita a Moçambique, como convidados do Ministério do Ultramar.

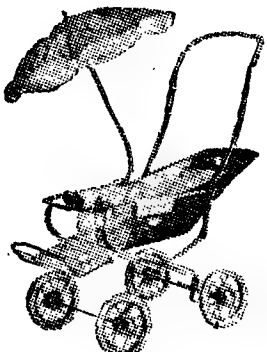
O ministro interessou-se pelo programa de trabalho dos quatro jovens, o qual inclui palestras e colóquios sobre diversos temas ultramarinos a cargo de individualidades que seguem no navio.

A viagem prossegue normalmente, com pequenos balanços, atravessando-se agora a zona equatorial de trovoadas e pequenos tornados.

Apesar da chuva, que já ontem, cerca do meio-dia, chegou a cair com certa violência, não diminuíram os frequentadores da piscina — antes pelo contrário, parece que aumentou o seu número quando os aguaceiros se tornaram mais fortes.

O presidente da República almoçou ontem apenas com alguns elementos da sua Casa Militar, tendo jantado com o dr. Ivo Cruz e Armando Fernandes, respectivamente director e professor do Conservatório Nacional de Música, que vão a Angola proceder a exames dos alunos da Academia de Música. Foram ainda convidadas as sr.ªs de Emanuel Ricou e de Xavier de Brito.

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECIAME
165\$00

TODOS OS ARTIGOS TEM
A NOSSA GARANTIA
PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

A conferência da O. U. A. na capital egípcia

(Continuação da 1.ª página)

ainda que nos custe a vida» — declarou a Imprensa Godefrido Munongo, ministro do Interior do Governo Central congolês, chegado, ontem, a Elisabethville, onde deve passar uns oito dias.

«Depois pacificaremos o país» —

António Moreira (ciclista do Benfica)

vencedor do «Nacional» de fundo para amadores-seniores

Com partida e chegada a Sangalhos, e num percurso de 201,6 quilómetros, disputou-se hoje o Campeonato Nacional de Fundo para amadores seniores, no qual tomaram parte 25 corredores, em representação do Benfica Sporting, F. C. Porto, Sangalhos, Ovarense e Agueda.

A chegada, que se verificou em pelotão, proporcionou a seguinte classificação:

1.º, António Moreira (Benfica), 5 h. 49 m. 58 s.; 2.º, Joaquim Augusto Santiago (Sangalhos); 3.º, Carlos Alberto Santos (Ovarense); 4.º, Albino Ferreira Alves (F. C. Porto); 5.º, Aníbal Patrício (Sporting); 6.º, José Ramalheira (Sporting); 7.º, Manuel Mota Pais (Benfica); 8.º, Rogério de Almeida (Benfica); 9.º, Leonel Marques (Benfica); 10.º, Carlos Correia (Benfica), todos no mesmo tempo.

A média foi de 34,464 quilómetros.

DOIS ORIGINAIS PORTUGUESES

na Casa da Comédia

O grupo de teatro Casa da Comédia, dirigido pelo sr. dr. Fernando Amado, apresentou, ontem, duas peças, «A Reconstituição» e «Os Avestruzes», da autoria de Fernando de Seabra Cardoso, espectáculo que se repete esta noite e na próxima quinta-feira.

A interpretação está a cargo de Manuela de Freitas, Norberto Barroca, Isabel Ruth e João de Ávila. A encenação é do autor e os cenários e figurinos foram desenhados pelo artista plástico Vítor André.

proseguiu o ministro, anunciando que as medidas de excepção seriam em breve levantadas em Leopoldville, Stanleyville e Bukavu.

Quanto a rebelião na Katanga Setentrional «deve primeiro saber-se se se trata realmente de muletas. Depois, antes de fazer correr sangue congolês tomando disposições graves, deve procurar-se um terreno de entendimento».

«Só no caso desse entendimento não ser possível» — concluiu — «é que se deve recorrer à força».

Segundo Munongo, teriam sido dados ordens para libertar Gizenga, preso em Bulabamba, na embocadura do Congo.

Chegou a Lisboa para apresentar despedidas o secretário-geral da N. A. T. O.

Chegou esta tarde a Lisboa, para apresentar cumprimentos de despedida, pois vai abandonar o cargo, o secretário-geral da N. A. T. O., sr. Dirk Stikker.

No aeroporto da Portela, era aguardado pelos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; general Fernando Deslandes, secretário-adjunto da Defesa Nacional; embaixadores Luís Archer e Vasco da Cunha; embaixador da Holanda e outras personalidades.

Uma companhia do Regimento de Artilharia 1, com banda e charanga prestou a guarda de honra, desfilando seguidamente em continência.

A morte do domador

(Continuação da 1.ª página)

braço devido ao ataque de uma pantera.

As pessoas que na altura assistiam ao espectáculo, entre elas muitas crianças, viram, horrorizadas, «Monte» o enorme leão de 15 anos atacar o domador, cuja veia jugular lacerou, lançando diversas vezes ao chão e contra as grades, como se fosse um fardo de palha, até o deixar num farrapo.

Os Juniores do F. C. Porto venceram os do Sporting (1-0)

sagrando-se campeões nacionais de futebol

LEIRIA, 12 — Jogo no «Estádio Municipal» desta cidade, perante boa assistência.

Sob a direcção de Manuel Louzada, de Santarém, as equipas apresentaram:

SPORTING — Damas: Vítor e Mário; Manuel Dias, Caló e Dani; Vicente, José Carlos, Walter, Colorado e Porfírio.

F. C. PORTO — Sousa; França e Alves; Luís Pinto, Dário e Suceña; Baptista, Silva, Jorge, Ernesto e Lázaro.

O jogo iniciou-se em ritmo moderado, com os dois «teams» a estudarem-se.

Cedo, porém, os portugueses se mostraram mais afoitos no ataque, começando a criar embaraços para a defesa da equipa lisboeta.

Numa dessas suas descidas, aos 8 minutos, na sequência de um «livre» apontado por Lázaro, Baptista teve um forte remate, de cabeça, que passou ao lado da baliza.

Os «leões» não acusaram a pressão a que o adversário estava a tentar submetê-los, mas, pouco depois, cederam um «canto», marcado sem resultado.

A primeira situação de perigo para os «azuis brancos» registou-se, aos 13 minutos, quando Colorado desferiu um forte remate, que Sousa defendeu.

Uma excelente descida de José Carlos, aos 21 minutos, foi neutra-

lizada, em falta, por Pinto, no limite da grande área.

Na resposta, aos 24 minutos, os nortenhos viram um remate de Silva ser defendido, sobre a linha de baliza, por Caló, com Damas fora do lance.

Até ao intervalo, o jogo manteve-se repartido pelos dois meios-campos, embora os portugueses imprimissem ao jogo mais velocidade e actuassem com mais entusiasmo, sem que o resultado — empate sem golos — se modificasse.

A segunda parte

No segundo tempo, Walter, a pôr termo a um lance confuso na grande área contrária, teve um remate de cabeça, que passou por cima da trave.

Na resposta, aos 3 minutos, os «azuis brancos» colocaram-se na posição de vencedores. Sucena marcou um «livre» endossando o esférico a Ernesto. Este recebeu-o, trocou-o de pé e desferiu um remate certeiro, que bateu Damas.

Aos 5 minutos, o jogo esteve interrompido devido a choque entre Silva e Vítor.

Reatada a partida, e até ao quarto de hora, os portugueses formaram a equipa mais incisiva e com mais vivacidade no rectângulo. A partir daí, no entanto, os «leões» começaram a aparecer mais ao ataque, no intuito de modificarem o resultado. Um bom remate de Walter foi, porém, defendido por Sousa, e um «canto» contra o F. C. Porto também não trouxe resultados práticos.

Seguiu-se novo remate de Walter, ao lado, ganhando, a seguir, os portugueses um «canto», sem resultado.

Até final, os sportingistas procuraram com afinco o tento que acabou por não surgir.

Assim, no final: F. C. Porto, 1-Sporting, 0.

Baseando-se no facto de o árbitro não ter descontado o tempo das interrupções do jogo, o Sporting fez declaração de protesto.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, excepto nas regiões a norte do Douro, onde havia nevoeiro e neblina.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 27°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Portalegre, 20°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: Viseu, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22°; mínima, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado; vento moderado, tornando-se notada fresca, durante a tarde e princípio da noite, nas regiões a sul do cabo Carvoeiro; nevoeiro e neblina nas regiões a norte do Douro, durante a madrugada e manhã.

A M A N H Ã
SOL Nacer às 6 e 22
Ocaso às 21 e 02

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 16 Dia 24 Dia 1 Dia 7

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — As 6 e 08 (3,93 m); 18 e 28 (4,21 m).
Dia 13 — As 6 e 51 (3,80 m); 19 e 15 (4,06 m). Dia 14 — As 7 e 45 (3,64 m); 20 e 02 (3,87 m).
BAIXA-MAR — Dia 12 — As 11 e 41 (0,91 m). Dia 13 — As 0 e 15 (0,86); 12 e 26 (1,07 m). Dia 14 — As 1 e 02 (1,05 m); 13 e 12 (1,25 m).

CURIA PALACE HOTEL

Quartos simples e com banho. Grandes salões, orquestra, campos de ténis, parques, jardins, etc. Anexa a sua maravilhosa

PISCINA com 18x33 METROS

(Altura máxima, 3,50 — altura mínima 0,90)

Utilização gratuita da Piscina para os hóspedes do Palace Hotel da Curia

Informações em Lisboa: Telf.: 361378

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila) — Telef. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

DESPORTOS

A VOLTA DO FUTURO

As posições dos portugueses melhoraram numa tirada sem história

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRIVE, 12 — Mais uma etapa sem sombra de história a que ontem foi disputada — a décima — entre Bordéus e Brive, no total de 215 quilómetros.

Claro que numa etapa desta extensão, de duas uma: ou os «estí-cios» surgem cedo, e o que conse-gue fugir, se aguenta e dá um pulo grande na tabela da classificação geral, ou vai tudo muito agrupado até ao fim e, próximo da meta, dois ou três mais rápidos fogem e ganham os prémios da etapa.

Esta segunda hipótese foi precisamente o que ontem aconteceu. Depois de uma tentativa de fuga de uma dezena de ciclistas, tenta-

tiva a que o pelotão reagiu imediatamente e não resultou, nunca mais em tal se pensou, excepto ao apro-ximar do fim, quando Swerts, da Bélgica, levando na peugada o ita-liano Sambi e o espanhol Diaz arrancou e venceu ao «sprint», com 5 horas, 12 minutos e 23 segundos. E depois entrou o pelotão, com Le-meteyer á frente, sendo-lhe atribuí-do o tempo de 5.14.32, a ele e a mais 65 corredores, entre os quais quatro dos cinco portugueses. O ou-tro, Peizoto Alves, a revelar cada vez mais dificuldades, chegou em 72.º lugar, com 5.26.04.

Assim, Garcia, da Espanha, con-tinua com a camisola amarela, ago-ra com o tempo de 41.15.24. Quan-to aos portugueses, incluindo Pei-

zoto Alves, todos melhoraram li-geiramente as suas posições. Fran-cisco Valada é agora 30.º, em vez de 31.º, com 41.47.09; Joaquim Leão é 33.º em vez de 34.º, com 41.50.53; Alberto Carvalho 37.º e não 39.º, com 41.54.11; António Acursio 56.º em vez de 59.º, com 42.23.42; e Peizoto Alves 75.º em vez de 77.º, com 43.51.37. Todavia, as melhorias de tempo, quando as houve, foram mínimas. Assim, Francisco Valada mantém os mes-mos 33 minutos e 25 segundos que já ontem o separavam do «camiso-la amarela»; Joaquim Leão melho-rou, passando para 35.29 de distân-cia, em vez de 37.9; Alberto Carva-lho, também, não perdeu nem ga-nhou, pois separaram-no do guia os mesmos 40.27 de ontem. António Acursio tem agora 1.8.18 de atraso em vez de 1.9.58, como anteontem. E Francisco Alves — que não de-sanima, talvez recordado da sua prova do ano passado — embora subisse na numeração, baixou, e muito, no tempo. Em vez do atraso de 2.18.11, ontem, tem 2.36.13, hoje. Quanto às equipas, Portugal foi, na etapa a última, mas com o mes-mo tempo da quarta, a holandesa, só que com 105 pontos, em vez de 46. Mas na classificação geral man-teve o nono posto, com 125.20.30, contra 123.27.54 da primeira, a es-panhola.

Mas verdade, verdade, mais mi-nuto, menos minuto, tanto faz ago-ra aos portugueses.

DESPORTO NO ULTRAMAR

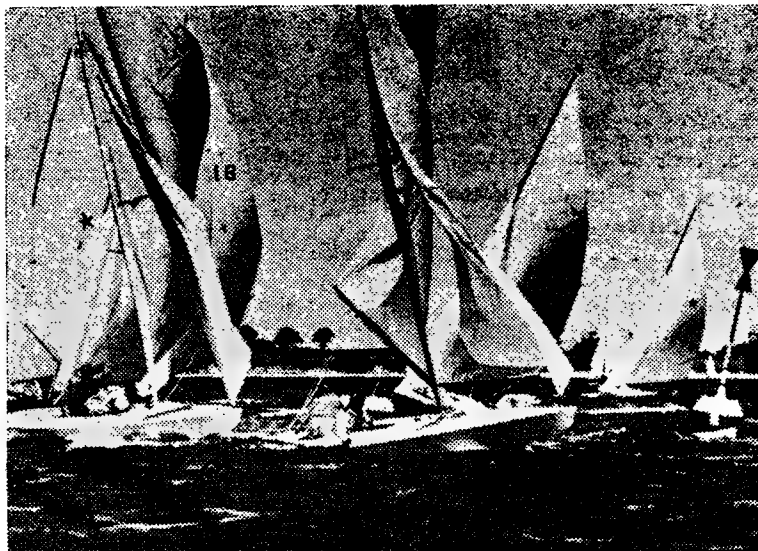
Três notícias de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — Está assegurada a participa-ção de uma equipa mista de seis ciclis-tas, de Luanda, na Quarta Volta ao Sul do Save, que principia dentro de oito dias. Virá, também, uma equipa do Ferrovário de Nova Lisboa.

Anibal Angelo, que substituiu Portu-gal Nunes, recentemente falecido, em-patou com o sul-africano Mickey Preto-rius, no combate de boxe de oito as-saltos realizado ontem á noite.

A contar para o campeonato provin-cial de hóquei em patins, defrontam-se na cidade da Beira, nos dias 18 e 19, e no dia 20 se for necessário o desem-pate, as equipas do Malhagalene, cam-pião de Lourenço Marques, e do Fer-roviário da Baira.

Pelo Malhagalene alinhará Adrião, um dos elementos da selecção nacional.



A «Semana de Kiel» de 1964 — uma das maiores organizações mundiais do desporto náutico — concluiu-se recentemente. Tomaram parte na grande com-petição 540 embarcações de 20 países e mais de 1000 participantes. A foto refere-se a uma das regatas de «stars» do 82.º aniversário desta famosa «Se-mana», que além de desportos náuticos incluiu representações teatrais, ópera e concertos e que foi, uma vez mais, um grande acontecimento cultural, des-portivo e turístico da Alemanha Ocidental

Vantagem do Benfica ao cabo da 1.ª jornada do «Regional» de atletismo (seniores)



O benfiquista Carlos Tavares, ven-cedor dos 3000 metros, em plena prova

O poderio dos «leões», nesta mo-dalidade, está, na verdade, a ser atacado com energia e vivacidade pelo seu eterno rival. Os «encarna-dos», que há oito anos consecutivos não conseguem alcançar o título

regional, em seniores, estão, agora, esta época, mercê, de um esforço extraordinário, encarreirados para largos voos e quicá, o tão cobiçado título.

Ao cabo da primeira ronda dos «regionais», no somatório dos pon-tos, os benfiquistas, conseguiram já, uma vantagem de 10 pontos, que pode ser preciosa, para as suas as-pirações, mas que, na verdade, não é categórica para uma vitória an-tecipada.

E certo que o programa da pri-meira jornada, tinha uma tendên-cia quase absoluta para os «encar-nados» e, assim, não foi difícil a estes obterem sete títulos (peso, martelo, vara, comprimento, 3000 obst., 400 barreiras e 4x400 m) dos dez títulos em disputa.

Na apreciação técnica, destes «Regionais» de 1964, apenas po-de-mos dizer que no cómputo geral das especialidades, a nota obtida, não passou da mediocridade. Em relação a 1963, o nível baixou, e, aqui fica o alarme. Bem sabemos que as condições climáticas, nesta ronda inicial não foram as mais apropriadas. Houve vento — ini-migo fidalgo dos atletas — e hou-ve, também, um «jogo de pontos» a tirar brilho às actuações dos par-ticipantes, que, nos parece, terem recebido instruções para serem co-medidos nas suas provas.

Ficou-nos, portanto, a impressão, que os atletas poderiam ter ido mais longe se não houvesse o pro-pósito de contar com certos luga-res, em cada uma das disciplinas do programa.

E, assim, não se correndo, lan-çando ou saltando para «marcas» ou «tempos», é fácil encontrar ex-plicação para os resultados gerais nestas disciplinas — peso — (dos seis finalistas, cinco deles não atin-giram os 13 metros); martelo (ape-nas o vencedor ultrapassou os 50 metros); 800 metros (dos seis fi-nalistas somente o primeiro e o se-gundo alcançaram um tempo aba-i-xo dos 2 minutos); 5000 metros (só o vencedor fez menos de 15 minu-tos) e 400 barreiras (apenas o cam-pião realizou um tempo aceitável).

No reverso destes apontamentos, encontramos apenas duas especi-alidades, com «marcas» ou «tempos», dignos de menção — 200 metros e comprimento. Todavia, não po-de-mos deixar de dizer que aqueles re-sultados sofreram uma influência estranha, com base nas condições climáticas. Se pudessemos «des-contar» a velocidade do vento (que soprou normalmente a 6 metros por segundo) no sentido favorável ao corredor de saltos, as marcas obti-das eram de longe — o melhor con-junto de sempre, entre os finali-stas, pois quatro deles saltaram mais de sete metros!

Nos 200 metros, haveria, hoje, a registar, também no conjunto dos «tempos», um dos melhores de sem-pre.

E por ultimo, diga-se, que só se mantiveram dentro de um escalão aceitável, os seguintes atletas: José Rocha (Sp.); Eduardo Albuquerque (Bf.); Manuel Oliveira (Sp.); José Galvão (Bf.); Miguel Jesus (Sp.); Cumura Imboá (Bf.); Jorge Coelho (Sp.); Carlos Tavares (Bf.); Julio Fernandes (Sp.); Ro-gério Soromenho (Bf.); Esteves Costa (U.); Julio Pereira (Bf.); Faria Rodrigues (U.); José Pieda-de (Bf.) e Manuel Marques (Bf.).

O belga Edouard Sels venceu a 19.ª tirada da «Volta à França»

BRIVE, 12 — Decididamente a jornada de ontem correu de feição para o ciclismo belga.

Na Volta à França, para profissio-nais, a 19.ª tirada, entre Bordéus e Brive (215 quilómetros), tal como na Volta do Futuro, a vitória per-tenceu ao corredor belga Edouard Sels, que se adiantou ao pelotão sobre a meta.

A corrida começou em bom an-damento, pois ao fim da 1 hora de prova estavam percorridos 42 qui-lómetros — consequência de suces-sivas tentativas de fuga.

Em Port de Couze, ocorreu um lamentável acidente, devido a um camião ter-se despiestado, atropelando a multidão, os corredores pa-raram para um minuto de silêncio e depois o director da prova inter-

rompeu a tirada por um quarto de hora, para se assegurar das condi-ções de segurança para os corredo-res prosseguirem a corrida.

Várias ofensivas resultaram inu-teis, porquanto a 65 quilómetros da meta o pelotão reagrupou-se e to-dos seguiram juntos até quase ao fim. Um «sprint» vigoroso de Sels deu-lhe a vitória. Anquétel sempre atento, não cedeu terreno e man-teve, portanto, o seu lugar no co-mando da classificação.

Classificação na etapa:
1.º Sels (Bélgica-Naeye), 5 horas 50 minutos e 30 segundos (com bo-nificação: 5.49.30); 2.º Minieri (Itália-Pezzi), 5.50.31 (com bonifi-cação: 5.50.01); 3.º Aernhouts (Bélgica-Magne), 5.50.32; 4.º Nijdam (Holanda-Pellennaers), 5.50.34; 5.º Pauwels (Bélgica-Remy), m. t.; 6.º Altig (Alemanha-Geminiani), m. t.; 7.º Sorgeloos (Bélgica-Naeye), m. t.; 8.º Gilbert Desmet (Bélgica-De Kimpe), m. t.; 9.º De Roo (Holan-da-Geminiani), m. t.; 10.º Gainche (França-Magne), m. t.

Classificação geral:
1.º Anquétel (França-Geminiani), 106 horas 14 minutos 41 segundos; 2.º Poullidor (França-Magne), 106 h 15 m 37 s, a 56 s; 3.º Bahamontes (Espanha-Remy), 106 h 18 m 12 s, a 3 m 31 s; 4.º Anglade (França-De Muer), 106 h 18 m 43 s, a 4 m 1 s; 5.º G. Groussard (França-De Muer), 106 h 19 m 34 s, a 4 m 53 s; 6.º Foucher (França-De Muer), 106 h 22 m 11 s, a 7 m 30 s; 7.º G. Desmet (Bélgica-De Kimpe), 106 h 22 m 24 s, a 7 m 43 s; 8.º Junkermann (Alemanha-De Kim-pe), 106 h 23 m 43 s, a 9 m 2 s; 9.º Jimenez (Espanha-Langarica), 106 h 25 m 51 s, a 11 m 10 s; 10.º Adorni (Itália-Pezzi), 106 h 27 m 31 s, a 12 m 50 s.

BRIVE (França), 12 — (A. N. I.) — As 9 e 15 (horas de Lisboa), foi dada a partida para a vigésima eta-pa da Colta à França em bicicleta, na qual participam, ainda, oitenta e um ciclistas. A etapa é de 237 qui-lómetros e termina em Clermont-Ferrand.

HANDEBOL DE SETE

O Sporting continua invicto no «Nacional» da 1.ª Divisão

Prosseguiram ontem, com jogos em Setubal, Porto, Aveiro e Ovar, os campeonatos nacionais de han-debol de sete da 1.ª Divisão e ju-niores.

Resultados:

1.ª Divisão — Naval-Vitória de Setubal, 13-12; F. C. Porto-Acadé-mica, 31-8; Paramos-Sporting, 9-15; Vareiro-Almada, 10-8.

O Salgueiros marcou pontos por falta de comparecimento do Celas.

Não houve alterações na tabela da classificação que o Sporting com-manda, invicto, e com dois pontos sobre o F. C. Porto.

Juniões — F. C. Porto-Acadé-mica, 28-6; Vigorosa-Regentes Agri-colas, 15-2.

Na tabela classificativa o F. C. Porto continua a ser o primeiro.

O Varejense homenageou os seus campeões de handebol de 7

Foi numa atmosfera de grande entusiasmo que decorreu a festa de homenagem aos jogadores do Varejense, campeões da II Divisão, em handebol de «Sete».

Presidiu ao banquete o sr. Ma-nuel Cerejeira, presidente da As-sembleia Geral do clube, ladeado pelos srs. dr. Silva e Sousa, mé-dico do clube; Macário de Oliveira, presidente da Direcção; Manuel Pires; Américo Alves, sócio hono-rário; Fernando Alves e Manuel Borges, pela F. P. H.; dr. Aragão Pinto e Hugo de Oliveira, pela A. H. L.; e Costa e Almeida, da Comissão Central de Arbitros.

Muitos e significativos foram os factos anotados durante o banquete, como a entrega da faixa de campeão a Paulo Dias, o grande obreiro do handebol do clube, a assinatura por todos os presentes da bola que foi utilizada no últi-mo jogo da competição, etc.

Usaram da palavra, os srs. Ma-nuel Cerejeira, que leu um telegra-ma do Benfica felicitando o clube, Fernando Alves pela F. P. H., dr. Aragão Pinto pela A. H. L. e que em nome do sr. Jaime Duarte, en-dereçou ao clube em festa, as fe-licitações do Sporting, Costa e Al-meida, pela Comissão Central de Arbitros, que se referiu ao valor disciplinar da equipa, Dr. Silva e Sousa, António de Freitas pela Im-prensa, Américo Alves, Macário de Oliveira, presidente do clube e Jo-sé Manuel Moita, como treinador e em nome dos jogadores.

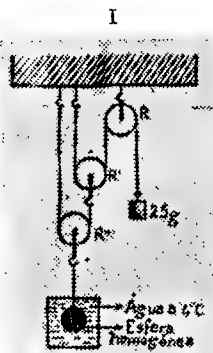
Festa a todos os títulos notável pelo entusiasmo transbordante que se verificou, a demonstrar uma fé inquebrantável no futuro do handebol do Varejense.

Como nota saliente da reunião do facto de o vice-presidente da A. H. L., sr. dr. Aragão Pinto, ter re-solvido em nome do organismo que representava atribuir ao Varejen-se, a «Taça Disciplinar».

OS EXAMES NOS LICEUS

Publicamos hoje os restantes pontos de exames da 2.ª chamada do 2.º ciclo do Ensino Lical.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas FÍSICA



O sistema representado na figura 1 encontra-se em equilíbrio. Consideram-se desprezáveis os atritos e os pesos das roldanas R' e R".

a) Como se chama a associação de roldanas representada na figura?

b) Qual será o valor do peso aparente da esfera na água? Justifique com os cálculos.

c) Calcule a densidade da substância da esfera, sabendo que o volume desta é de 50 cm³. Apresente os cálculos.

II

O elemento de pilha de Leclanché, o acumulador de chumbo e o dínamo são exemplos de três tipos de geradores eléctricos.

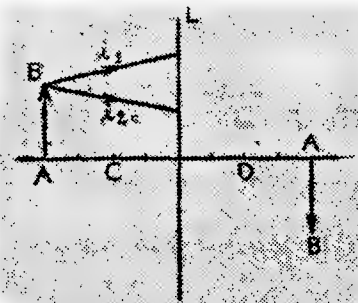
1— a) Descreva, por meio de um esquema e de uma legenda, o elemento de Leclanché.

b) Explique a razão por que o uso daquele elemento de pilha só é aconselhável em dispositivos que funcionem com integridades.

2— Em qual das fases o funcionamento de um acumulador é comparável ao de um elemento de pilha: na carga ou na descarga? Porquê?

3— Em que fenómeno se baseia a produção de corrente eléctrica nos dínamos? Em que consiste esse fenómeno?

III



Na figura 2 está representada a secção de uma lente esférica delgada, L, um objecto linear, AB, e a sua imagem, A'B'. Estão também indicados dois raios incidentes, i₁ e i₂.

a) A lente será convergente ou divergente? Porquê?

b) Que representam, relativamente à lente, os pontos C e D? Justifique a resposta.

(Repare que a porção do eixo principal da lente, entre o objecto e a imagem, está dividida em partes iguais).

c) Represente a mesma figura no papel da sua prova e complete-a, indicando os raios refractados que correspondem, aos raios incidentes i₁ e i₂. Justifique a forma como procedeu.

IV

Dois cubos, um de ferro e outro de alumínio, têm massas iguais entre si.

a) Qual deles tem maior capacidade calorífica?

Procure na tabela que se segue os dados que lhe convierem, e justifique a resposta com a apresentação dos cálculos que fizer:

Metal	Densidade	Calor específico	Coefficiente de dilatação linear
Ferro	7,8	0,11 cal/g °C	0,000012/°C
Alumínio	2,7	0,22 cal/g °C	0,000026/°C

b) Dois outros cubos, igualmente, de ferro e de alumínio, têm o mesmo volume à temperatura de 20°C. Consultando a tabela anterior, diga qual deles tem maior volume a 0°C. Exponha o raciocínio que usou.

QUÍMICA

I

A sacarose, o amido e a gelutose pertencem a um grande grupo de compostos químicos.

1— Que nome genérico têm esses compostos?

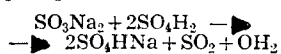
2— Em que consiste a inversão da sacarose?

3— Explique como é possível obter álcool ordinário a partir do amido.

4— Cite três produtos derivados da celulose e indique uma aplicação de cada um deles.

II

Num dos processos laboratoriais de preparação do anidrido sulfuroso provoca-se uma reacção que pode ser traduzida pela seguinte equação química:



a) Escreva os nomes dos compostos representados pelas fórmulas SO_3Na_2 e SO_2HNa .

b) Qual é o processo de recolha usado para o anidrido sulfuroso? Porquê?

c) Cite outro processo laboratorial de preparação do mesmo gás, e escreva a equação química respectiva.

d) Qual é a aplicação industrial mais importante do anidrido sulfuroso?

III

1— Que reagentes se usam na preparação laboratorial do ácido azótico? Nessa preparação é hábito usar-se uma retorta de vidro. Porquê uma retorta?

2— Lânciam-se gotas de ácido azótico concentrado sobre fragmentos de carvão de madeira incandescentes.

a) Que se observou?

b) Interprete os fenómenos que tiveram lugar servindo-se das equações químicas respectivas.

IV

Considere as seguintes substâncias:

Clorato de potássio, Acido sulfúrico, Cal apagada

a) Escreva a fórmula química de cada uma delas.

b) Calcule a massa de clorato de potássio puro que deveria empregar-se para se obterem 2,4 de oxigénio.

c) Como se obtém a cal apagada?

Cl=35,5 K=39,1 O=16

e) Como se obtém a cal apagada?

Prova escrita de Inglês

Read the following text carefully, trying to understand it. Do not translate it.

Text

In the Underground

(Aram is a boy who has come to England from abroad. He is staying with the Walkers. Their son Harry has taken Aram to see some places in London).

Mrs. Walker: It's half past seven. The boys should be back soon.

Mr. Walker: Don't worry. It isn't too late yet.

Mrs. Walker: I do hope Harry hasn't lost Aram. (They hear the garden gate open). Here they are. (Harry comes in, alone).

Harry: He's back, isn't he?

Mr. Walker (angry): What do you mean?

Harry: We were walking along a passage in the Underground to the platform — it was the rush hour and there was a big crowd of people hurrying to catch the trains. I turned round to speak to him and he wasn't there. I'm very sorry.

Mrs. Walker: What shall we do? Ring up the police station?

Mr. Walker: Let's give him half an hour. I told him to ask a policeman if he got lost.

Mrs. Walker: Oh dear! I do hope he's all right.

Mr. Walker: He'll be all right. There are always plenty of decent people willing to help a stranger. (They hear the garden gate open again. Aram comes in).

Harry: What happened?

Aram: Well, I bent down to tie up a shoe-lace and when I got up you had gone. As I did not find you in the crowd, I looked for a policeman and he put me on the train. When I got out, I crossed

the street to the bus-stop. I asked the conductor, when I paid for my ticket, to tell me when to get off. And here I am.

1) Answer the following questions:

1) Why was Mrs. Walker worried?

2) What did Mr. Walker tell her? (Use indirect speech).

3) Why did Mrs. Walker say, «Here they are»?

4) Was Harry hoping to find Aram at home? (Give a reason for your answer).

5) Why was Mr. Walker angry?

6) What were the boys going to do when Harry lost Aram?

7) Can you explain what the rush hour is? (Do it briefly).

8) Did Mr. Walker ring up the police station? Why?

9) What was Aram doing when Harry turned round and did not see him?

10) Two men helped Aram. Who were they and what did they do?

II) Turn into English:

A explicação de Aram agradou aos Walkers, não só porque nada tinha acontecido ao seu hóspede, mas também porque eles tinham agora a certeza de que Aram não se perderia em Londres. Podiam mandá-lo sozinho para a cidade.

Como estavam todos com fome, foram jantar. Aram comeu pela primeira vez um prato inglês famoso: carne de vaca assada. Para sobremesa, havia um doce de que Aram gostou muito. Depois deste bom jantar, o Sr. Walker perguntou aos rapazes:

— Gostariam de ir ao cinema esta noite?

— Gostaríamos, com certeza — respondeu Harry — Aram não conhece ainda nenhum cinema inglês. — Então podem ir ao «Odeon», que é perto daqui. Penso que haverá bilhetes, porque é segunda-feira. Aqui estão quinze xelins. O troco é vosso.

— Obrigado, Pai. Vais ver um filme muito engraçado, Aram.

III) Write a short composition under the title «Going to the cinema».

Prova escrita de Ciências Naturais

Zoologia

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— Em que ordens inclui o cavalo e o boi?

4— Que entende por sistemática?

II

São variados os processos de que os animais se servem para escapar aos seus inimigos ou mesmo atacar as suas presas.

1— Como se defende o polvo dos inimigos que o perseguem?

2— Que processo utiliza a aranha de cruz para apanhar as suas presas e de que órgãos dispõe para as matar?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?

3— Que espécie de articulação é o joelho?

IV

Quando estudou os Mamíferos, notou que a dentição e a conformação do tubo digestivo destes animais estão intimamente relacionadas com o seu regime alimentar.

1— Compare a dentição do rato com a do gato e interprete as respectivas diferenças.

2— Compare o estômago do cavalo com o do boi. Porque são diferentes os estômagos destes animais?

3— De que órgãos dispõe o ouriço-do-mar para se defender dos seus inimigos?

4— Explique como a hidra de água doce apanha e imobiliza os minúsculos animais de que se alimenta.

III

Nos movimentos que executamos, certas peças do esqueleto funcionam como máquinas simples, comparáveis às alavancas.

Observe a fig. 1, que esquematiza o movimento de elevação do calcanhar. Nesta atitude, o corpo fica totalmente apoiado sobre os dedos do pé.

1— Que tipo de alavanca realiza o pé na posição indicada na figura? Justifique a sua resposta.

2— Quais são os ossos da perna?



parece uma Sala de Visitas...



Quase que pode dar uma festa dentro dum Opel Kadett! Para os convidados, um interior espaçoso, requintado e confortável. Para o pic-nic um enorme compartimento porta-bagagens que transporta um mundo de coisas. Para si próprio, a satisfação de possuir um carro que fará inveja a todos que o virem.



PERANTE A SUA FAMÍLIA E OS SEUS AMIGOS

faça um brilhar com um

OPEL KADETT

VEJA HOJE MESMO

NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

A NOVA flexaret AUTOMÁTICA mod. VI

A MÁQUINA DA MAIS ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 3615 45 LISBOA

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

2 formatos na mesma máquina 6x6 cm e 24x36 mm

Agora com velocidades até 1/500 de seg. e outras sensacionais inovações!

COOPERATIVA TÁXIS IMPÉRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com os presentes estatutos convoco os sócios que estejam no inteiro uso integral dos seus direitos sociais, a reunirem-se no próximo dia 1 de Agosto do corrente ano, pelas 22 horas na Alameda D. Afonso Henriques, n.º 19-A, Lisboa, para os efeitos de:

- Aprovar a adicionar os artigos necessários ao bom andamento do contrato social.
- Transferência da sede provisória da Rua António Pedro, n.º 6 para a Rua Angelina Vidal, n.º 62, Frente, Lisboa.
- Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1964 a 1967.

Se no início da Assembleia se verificar que não há numero de sócios bastantes, fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 16 de Agosto próximo, à mesma hora e local, decidindo esta com qualquer numero.

Lisboa, 11 de Julho de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Policarpo da Veiga Ferro

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás - cama e maples - cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento.

Rua António Pedro, 72-A — Telef. 46501 e 49712 —

Mobiliás tipográficas

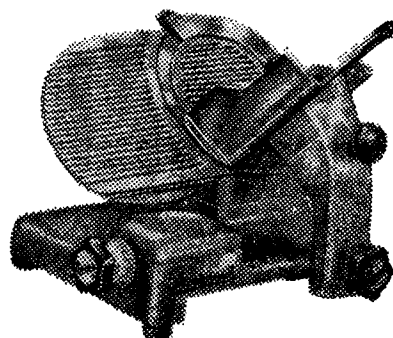
Antiga casa Soares & Coelho Os que mais barato fabricam R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolve!

Grandes facilidades de pagamento Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

CONCENTRADO DE

MARACUJÁ

MARCA 3 DUQUES

EXCELENTE REFRESCO

Agentes, VEIGA FRANÇA & C.ª

Rua do Alecrim, 45 — Telef. 325997

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 139/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 6 de Agosto de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebido até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado, das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Julho de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Foguetões

e viagens
especiais

Reuniram-se, recentemente, trezentos cientistas e engenheiros alemães e estrangeiros no XIII Congresso sobre Foguetões e Navegação Espacial, em Darmstadt. A importante reunião científica foi organizada pela Sociedade Hermann Oberth, fundada em 1959 e conta com 1450 componentes de 14 países.

O ARISTOCRATA

em extrema pobreza

O aristocrata mais arruinado de toda a Inglaterra, «Lord» Guy, de Ruthyn, morreu esquecido, aos 80 anos, no castelo dos seus antepassados, no condado de Derbyshire.

Quando da coroação de Isabel II, não pôde assistir às cerimónias por não ter dinheiro para comprar um bilhete de caminho de ferro.

O «RECORD»

DA VELOCIDADE
DE CONSTRUÇÃO

Na cidade belga de Charleroi um prédio-torre, de 24 andares, conquistou a «Flamula Azul» da construção da Europa.

A construção deste edifício, subordinada a uma técnica revolucionária, começou em 16 de Março e foi dada por concluída em 10 de Abril. Decorreu a um ritmo de quatro metros por dia, ou seja, a altura de um andar e meio.

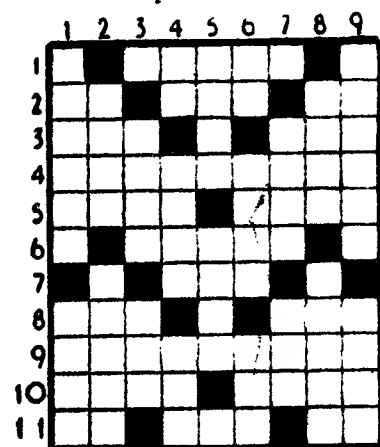
A mesma técnica fora já aplicada, no princípio do ano, na construção de um edifício-de 32 andares, em Bruxelas, mas neste caso o ritmo não foi além de um andar por dia.



— O senhor não pode passar sem mim. Quando corre qualquer coisa mal, sou eu sempre quem paga as favas!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3444



HORIZONTAIS: 1 — Jamais. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Chefe etíope. Símbolo químico do rubídio. 3 — Pronome possessivo. Oceano. 4 — Território da África Equatorial que esteve sob o domínio inglês. 5 — Rezar. Épocas. 6 — Pronome indefinido. 7 — Para barlavento. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Sapo do Amazonas. 9 — Expiar. 10 — Escavar. Réptil sáurio. 11 — Legra grega. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital, artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Valeu. Justapor. 2 — Rei de uma tragédia de Shakespeare. Em pequena quantidade. 3 — Liqueur. Senhora. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Fêmea do grou. Grande. 5 — Creme. Nome de mulher. 6 — Símbolo químico

do célio. Filho do juho. Rato. 7 — Olho atentamente. Suspiros. 8 — Casta. Cidade da Checoslováquia. 9 — Queima. Certas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3443

HORIZONTAIS: 1 — ANDAR. Faz. 2 — Os. Boro. 3 — Ora. Forra. 4 — Mi. Arade. 5 — Andlogo. 6 — NO. Id. Sás. 7 — Arames. Os. 8 — Elas. Rea. 9 — Dais. Cair. 10 — Oia. Vím. 11 — SS. CAVALO.

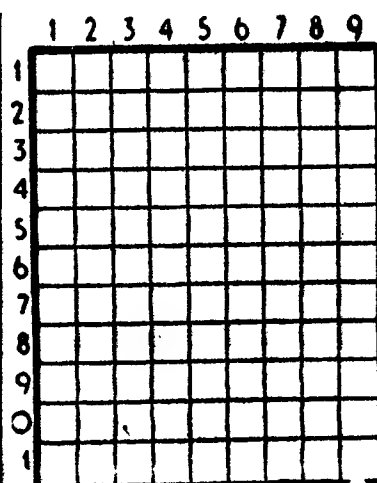
VERTICAIS: 1 — Abomina. DOS. 2 — Ri. Orais. 3 — Doa. Alia. 4 — As. Animas. 5 — FRADES. Vía. 6 — Boal. CIV. 7 — Fordos. Rama. 8 — Arregacel. 9 — Zoa. Ossário. (Provérbio: ANDAR NO CAVALO DOS FRADES).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7289

HORIZONTAIS: 1 — Cabelos brancos. Nome de um astro. 2 — Artigo definido. Lista. Apelido. 3 — O Arão da Bíblia. 4 — Rio de Portugal. Região montanhosa da Ásia Central de 5000 metros de altitude. 5 — Unidade monetária do Japão. Ave trepadora. 6 — Ver. Altar. 7 — Astuto. Cincha. 8 — Arvore misticea da América. Chefe etíope. 9 — Ampla. 10 — Suspiro. Vazia. Rio afluente do Mansoa. 11 — Ovario dos peixes. Espaço de trinta dias.

VERTICAIS: 1 — Guardai segredo. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Campeão. Passar a noite sem dormir. Quarto. 3 — Antiga colónia francesa da África Ocidental. 4 — Troça. A porção de víveres para cada refeição de uma pessoa.



5 — Imbecil. Descobridor da ilha da Madeira. 6 — Ligara. Símbolo químico do gálio. 7 — Poisara no mar (o avião). 8 — Artigo definido. Encolerizara. Símbolo químico do gerânio. 9 — Ara. Restos mortais

Solução do problema n.º 7288

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Mana. 2 — Ena. Turim. 3 — Aar. Olá. 4 — Rimara. Ir. 5 — Sala. Mó. 6 — Ró. Vã. 7 — Rua. Médio. 8 — Ri. Careca. 9 — Cor. Ias. 10 — Salte. Ris. 11 — Alão. Case.

VERTICAIS: 1 — Gear. Arrasa. 2 — Anais. Ul. Al. 3 — Mármara. Clá. 4 — Aló. Coto. 5 — Tora. Mare. 6 — Mula. Ver. 7 — Ara. Madre. 8 — Ni. Io. Igais. 9 — Amor.

«Puzzle» de palavras

	A 1	B 2	C 3	E 4	K 5	L 6	
H 7	I 8	G 9	A 10	B 11	G 12	E 13	
D 14	J 15	C 16	F 17	M 18	A 19	D 20	
P R O V E R B I O S	F 21	B 22	C 23	D I R E T O S			
	G 24	D 25	K 26	D 27	F 28	M 29	I 30
B 31		F 32	D 33	C 34	J 35		
E 36	O 37	H 38	N 39	G 40	K 41	J 42	O 43
I 44	P 45	J 46	I 47	C 48	H 49	D 50	A 51
A 52	B 53	N 54	L 55	F 56	L 57		E 58
D 59	L 60	M 61	J 62	C 63	C 64	J E R Y	

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas

novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 141

A — Roa	53 19 1 10	K — Engenho hidráulico	26 5 41 59
B — Anão	2 11 31 22	L — Conhece	58 61 56 6
C — Aperte	34 48 16 23 3 64	M — Deus do amor	29 18 52 62
D — Encurtem	20 25 50 27 33 14 60	N — Pronome pessoal	39 55
E — Automóvel (infantil)	4 13 36 54		
F — Errem	21 17 32 28 57 45		
G — Comanda	9 43 40 24 12		
H — Irmã	7 51 38 49		
I — Maravalha	47 8 30 41		
J — Cozem no forno	46 15 63 42 35		

SOLUÇÃO

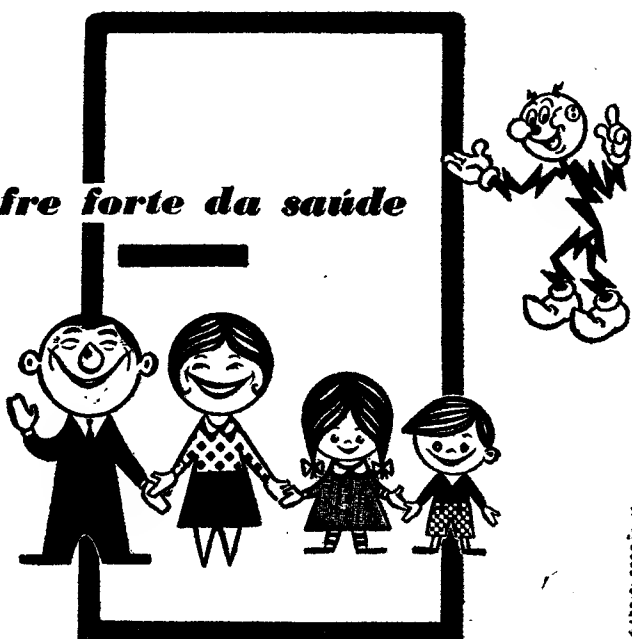
A — Rate; B — Enão; C — Esprema; D — Minguem; E — Popó; F — Pequeno; G — Reina; H — Mana; I — Sama; J — Assam; K — Nora; L — Sabe; M — Eros; N — Eu.

PROVERBIOS

Tempo e maré não esperam por ninguém. ★ A quem peneira e amassa não roube a massa.

Frigorífico

o cofre forte da saúde



comidas sãs bebidas frescas

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2-RUA DA BOAVISTA 39

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cascais
Tel. 91125

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St. Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC
e
FRIGÉCO

SEM ENTRADA SEM FIADOR

GRANDES FACILIDADES E DESCONTOS

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

O SEGREDO DO ZECA

Texto de ELVIRA COSTA NUNES

Ilust. de CARLOS BOTELHO

Zeca — toda a gente gostava do Zeca. Es-se dez réis de gente que o bairro, ou mais propriamente a rua, vira crescer. Mas, talvez poucos soubessem verdadeiramente quem era o Zeca, franzino, agorotado, sempre com um chicote apropriado para cada rapariga bonita que passava por ele — sem nunca ter ofendido nenhuma! Para todos, que o estimavam, ele era um bom rapazinho, sim, senhor! — nada mais. Uma frase pequena e simples, afinal, como o próprio Zeca, que a gente simples usa sempre com o calor do coração!

Contudo, o Zeca tinha um segredo, um grande, um enorme segredo, e, como segredo que era, ignorado por toda aquela gente que tanto bem lhe queria. Se, ele era tão bom rapazinho! Um segredo que lhe deixou as faces tão rubras como dois tomates maduros, quando eu lhe disse, naquela manhã de domingo, que sabia o que ele escondia no baú grande de folha pintado de verde-esperança.

Ora bem: é preciso talvez dizer que o Zeca vivia com a mãe, a senhora Clotilde, que trabalhava a dias, há muitos anos em minha casa. Viviam os dois sózinhos. Para dizer a verdade, não me lembra nunca ouvir-lhe falar no marido, no pai do filho. No Zeca, sim. Estava sempre a falar a propósito de tudo e de nada! Ultimamente, menos, é que ela, a pobre mãe começara a desconfiar. O Zeca fechava-se por dentro no seu quartito esconso daquela água-furtada, do prédio velho em que habitavam para os lados de Xabregas. Aquilo, começara, andava ele ainda na escola. Mas, nessa altura a senhora Clotilde pouco ligara. Cismas de garotos, coisas sem valia! A bem dizer, nunca chegou a pensar em nada do nada!

Agora, sim. E quanto mais pensava mais desconfiava, mais medo tinha. Mas... medo, medo de quê?... Francamente, não sabia... senão que tinha medo! O seu Zeca... E que mal vinha do trabalho, da oficina de móveis, onde era aprendiz, e estimado por todos, ali para o Bairro Alto, lá se fechava no quarto. E, ela bem ouvia com um temor cada vez maior, a tampa do baú abrir-se e fechar-se cautelosamente. E, aquilo a repetir-se invariavelmente, todas as noites!

Quantas vezes tentou de dia, na sua ausência, descobrir o que o mal-fadado baú de folha pintado de verde-esperança, guardava. Mas, quê! O Zeca tinha-o fechado, calculou, a cadeado!

Que seria que o seu Zeca escondia...? Ouvia falar em tanta coisa, ler tanta coisa... Que fatalidade! E, é que o rapaz às vezes quando ela tentava falar, perguntar-lhe, ficava-se a olhá-la com um ar a modos estranho — Deus lhe perdoasse — até parecia parvo, fora deste mundo! E, ela bem sabia que o Zeca não era parvo. O professor sempre lhe dissera que era uma pena ele não continuar. Mas, como podia ela? Para mais, ele tão fraquinho! E, a senhora Clotilde definhava com aquela dúvida cada vez maior a torturar o seu coração de mãe! Comecei também a estranhá-la. O seu ar triste, as suas olheiras muito fundas. Até que um dia perguntei-lhe:

— Você anda doente. Que tem?

— Nada, nada de importância, minha senhora!

— Então... é por causa do seu rapaz...

— Do meu Zeca!... A senhora sabe alguma coisa? — e, parou. As suas mãos, bem vi, tremiam.

— Alguma coisa de quê?... Que quer que eu saiba?

— Ah!... Pense... na sua expressão havia dor, na sua voz mágoa e dúvida.

— Mas, então, o que se passa?... Preocupa-a... o estar próximo a sua ida para militar! Que idade tem ele?

— Faz dezoito... no fim do ano!

— Ainda falta muito tempo. E, também deixe-me dizer-lhe, não é razão para você andar assim!

Foi então, a chorar, que a pobre mulher me contou todos os seus receios, todas as suas preocupações, e, me pediu para eu falar com o filho.

— Faça-me mais esse grande fa-

vor! Ele tem tanto respeito, tanta consideração pela senhora!

E, combinámos que eu iria lá a sua casa, evocando um pretexto qualquer, na manhã daquele domingo. Assentámos na hora para ela não estar, e, assim o rapaz falar mais à vontade. E, foi então que eu soube do segredo, do enorme segredo do Zeca que eu aliás, já não via há muito tempo!

— A senhora...! A mãe não está! Mas, faça favor de entrar... Ela foi ali ao lugar.

— Com certeza não se vai demorar!

— Não costuma!... Queira sentar-se... Nessa cadeira não, minha senhora! Tem uma perna partida...

— disse, envergonhado.

— Então, que fazes?

— Continuo na mesma oficina...

— Ah, sim!... E, gostas de lá estar, do ofício?

— Gosto, sim, senhora! — Havia timidez e satisfação na resposta do Zeca. Eu olhava-o sem saber como começar. O assunto era delicado. A sua expressão, o seu ar franzino, intimidavam-me. Mas, eu estava ali para lhe arrancar o seu segredo.

— Sabes? A tua mãe anda preocupada. Disse-me, que tu escondes qualquer coisa. É verdade?...

No mesmo instante que desceu os olhos para o chão a escondê-los de mim, meteu as mãos nos bolsos das

— Mas, eu... Se, eu lhe contar... a senhora perdôa-me...?

— Prometo ouvir-te!

Cabisbaixo andou até junto do baú, e tirando uma chave do bolso, curvou-se, abriu-o, e, disse numa voz sumida:

— Pronto. É tudo...

— Mas que é isto?... Porque tremes tanto, meu rapaz?

— Agora, que já viu... prometa-me que não o dirá a ninguém. E se o disser... também, ninguém o acreditará!

— Não compreendo!

— E que não quero que-ninguém saiba. Tenho vergonha...

— Vergonha!... Quem fez tudo isto?

— Eu!

— Tu!... Mas...

— Tenho vergonha! — e, tapou a cara com as mãos. Soluçava baixinho.

— Continuo sem compreender. De que é que tu tens vergonha, meu rapaz! De seres um artista?

Virando-se repentinamente para mim, repetiu com uma centelha nova nos olhos.

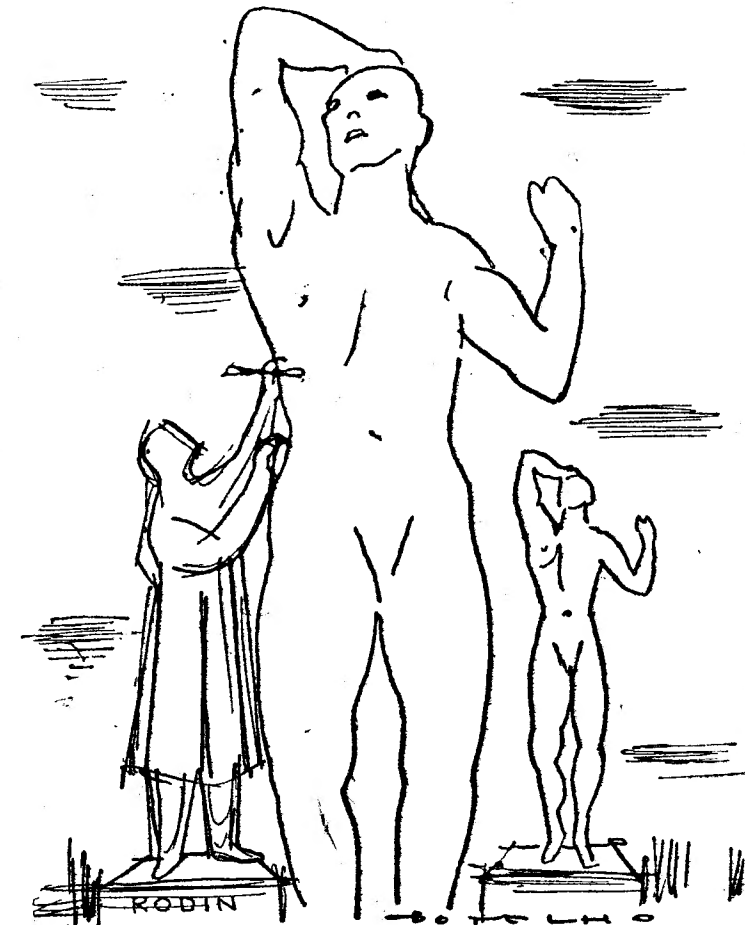
— Um artista!... Eu?

— Pois decerto!

— E, é a senhora quem mo diz!

— Só um artista podia fazer isto!... Quem te ensinou?

— Ninguém!



calças, como quem guarda qualquer coisa que o envergonhe!

— Lembrei-me, podias aproveitar... se, quisesse para falar. A's vezes faz bem, acredita!

— Foi a minha mãe que pediu...

— E' escusado dizer-te que não!... Até porque, gostaria também de saber a verdade!

— Não sei... — calou-se, deixando-me a sensação de que, se pudesse, se tivesse forças, teria fugido, descido à rua. Não o fazia porque não podia, não tinha coragem.

Por isso, continuou calado, de olhos fixos no chão, ali na minha frente.

— E' assim tão difícil contares o que escondes naquele baú?

— Para quê!...

— Ouve Zeca. Sou tua amiga... de contrário, não teria aqui vindo, não te parece? Estou aqui para te ajudar, portanto!... Levanta a cabeça. Tu não confias em mim?

— Na senhora... — e, os seus olhos ficaram-se perdidos por longo tempo, para lá da janelita aberta sobre os telhados.

— Sim, em mim!... É preciso pensares na tua mãe!

— Como consegues fazer todos estes maravilhosos bonecos?

— Com esse canivete...

— E, a madeira...?

— A madeira... — virou de novo os olhos para o chão. — Trago-a da oficina. São as aparas, bocadinhos que se deitam fora...

— Compreendo. E, as tintas?

— Compró-as com o dinheiro das gorjetas...

— Oh, Zeca!... Que alegria grande me deste!... Tu és um artista, as tuas mãos são de um autêntico, de um verdadeiro artista!

— As minhas mãos... — e, estendeu-as para a frente, para a claridade. Acrescentando, com uma mágoa grande na voz:

— Como pode ser isso, minha senhora!

— Como pode ser...! Não é possível. É uma vergonha... uma vergonha... eu não sou tão pobre, e, as minhas mãos...

Afinal, não era no baú de folha pintado de verde-esperança que o Zeca guardava o seu maior segredo. Ele julgava-o também! Mas, o que ele escondia, do que ele realmente tinha vergonha, era das suas mãos. daquelas mãos que davam vida, forma ao seu sonho. E, calculou: vergonha só porque era pobre, e, tinha mãos de um verdadeiro, autêntico artista!

Grande alma a tua, Zeca. Tens razão, fecha-a a cadeado enquanto puderes!

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A RUA

(Das memórias de Raul Azinhalga, engenheiro, celibatário e imaginativo)

A rua compõe-se de cabeça, tronco e membros. A cabeça: as repartições onde se ruminam os regulamentos. O tronco: as avenidas, vertebradas e mais ou menos espaçadas, por onde se escoam o trânsito. Os membros: os peões que enchem os passeios e, quando saem deles, atravessam a faixa de rodagem fora dos riscos, à sua vontade, distraídos, com o cinico fatalismo de que o acidente — é para os outros.

Enfim, se atravessam fora dos riscos, por afirmação de personalidade, enganam-se. Os riscos são diversos e os peões, na maioria, nem sequer têm seguro contra todos os riscos... A operação de urgência é no próprio dia; a autópsia no dia seguinte.

Por entre este caos, a gente bem ignora a rua. A gente vulgar afirma o seu desprezo pela rua — cuspiendo, cuspiendo muito, o que não representa cartaz aliciante para o nosso turismo.

Na rua tomei aquele autocarro, certo dia aziago. Costumo tomar autocarros quatro vezes por dia, antes e depois das refeições. Receita médica! Como não posso tomá-los em casa, resigno-me a esperá-los na paragem.

Instalei-me e quem ia ao meu lado, olhando obstinadamente pela janela?! A minha velha amiga, a minha amiga de infância, Maria da Glória, que eu não encontrava há anos e anos! Tinhamos sido criados juntos. Éramos onze, contando as duas famílias. Onze irmãos: nem sempre são os laços de sangue que afirmam a irmandade.

Evidentemente, era a Maria da Glória, a Glória como lhe chamávamos, para abreviar... O perfil, a figura — que continuavam os mesmos, apesar do voo do tempo. Sempre a olhar pela janela! Tinha-me visto, disse, não tinha dúvidas. Tinha-me visto lateralmente: as mulheres têm olhos facetados como as moscas. Não queria falar-me. Reflectindo, percebi. Estava ofendida. Regressara de África (os jornais tinham dado a notícia) e eu não fora cumprimentá-la, não lhe enviara sequer um ramo de flores. Nada. Destes lapsos que sucedem, com a vida infernal de todos nós.

O autocarro aproximava-se da «minha» paragem. E a Glória sempre a olhar pela janela! Antes de sair, eu tinha de tomar uma decisão. Se a Glória ficasse contrariada, paciência! Tinha de ser.

Toquei-lhe no ombro:

— Então, Glória, não queres falar-me?!

O perfil virou-se e encarou-me, a três-quartos, furibundo. Não era a Glória!

— O senhor veio a seguir-me desde a Rua do Ouro. Dei conta. Até aqui, aos Restauradores. Não tem vergonha? Sou comprometida.

Comprometido, fiquei eu. Tentei explicar:

— Desculpe. Parece-se extraordinariamente com uma amiga de infância... Também não a segui desde a Rua do Ouro. Não a segui nunca. Não a seguirei nunca!

— Essa da «amiga de infância» é conhecida... Repito que me seguiu desde a Rua do Ouro. Ou pensa que sou doida?

(De modo ameaçador, brandia o cabo do guarda-chuva).

No autocarro, a atmosfera tor-

nou-se tensa. Alguém, lá no fundo, comentou:

— Malandros! Sempre a intrometer-se com as senhoras! Uma voz feminina pôs o sal e a pimenta:

— Para isto não há polícia! Outra voz interveio, de modo covardão, a alijar responsabilidades:

— Chama-se o condutor. Aquel, é a autoridade. Ele que resolve. A coisa aquecia. A «minha» paragem passou. Passaram mais duas ou três. Se sáisse logo, pensavam que fugia.

Desci. Tomei outro autocarro, de retorno. Perdi uma zona. Perdi dez tostões. Ao mesmo tempo, perdi algumas das minhas ideias fundamentais de justiça.

*

Noutro autocarro, dos que se enchem até extravasar, com passageiros ao colo uns dos outros («Os que podem aos que precisam»), consegui, por milagre, lugar sentado. De volta a casa, na «hora de ponta».

De pé, na coxia, a meu lado, um homem de aspecto fatigado, modestamente vestido. Com a mão direita segurava o jornal, que lia com avidez. Com a esquerda, o cigarro, de onde caía, regularmente, cinza sobre o meu sobretudo.

Coitado! Vinha cansado, depois de um dia de trabalho. A cinza não tinha importância.

No Marquês de Pombal, o homem, ignorando as leis da força centrífuga, desequilibrava-se. Tomei a liberdade de lhe dar um conselho:

— É melhor segurar-se. Pode cair para a frente. Pode partir os dentes.

O olhar que me deitou refervia de ódio:

— Os dentes?! Compro outros. Sabe quanto me custaram? Quase um mês de salário. Quem lhe falou dos dentes? Responda, cara a cara!

Na febre da cólera, a dentadura, realmente fazia acrobacias, abaixo e acima.

— Ninguém me falou dos seus dentes, creia. Nem de si. É a primeira vez que o vejo. Era um conselho de amigo.

— Dizem todos o mesmo: «um conselho de amigo». «Olha, João, estás sem dentes...». Um mês de salário! Responda, cara a cara, de homem para homem! Quem lhe contou?

No autocarro esfuziaram risadas, como fogo de artifício. Eu não me ria. Estava confrangido. Ele vinha da oficina, ou do armazém, ou do escritório, vésado da chacota dos companheiros de trabalho. Para cumulo, eu, um «senhorito», aludia aos seus dentes, que tinham custado tão caros! Tinha razão.

Tirei o maço do bolso e ofereci-lhe um cigarro:

— Tome um cigarro. A cinza não incomoda. Quanto aquilo que o preocupa, não pense mais nisso. Não se aflija. Acredite: não se nota.

BASTOS GUERRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da 14.ª página)

nos fascinação, mais do que os novos primores da Renascença artística, os reflexos ainda tão palpáveis e visíveis das cinzeladas fantasias do monumento da Batalha.

- 1 — Exponha o pensamento dominante do texto.
- 2 — A que «cometimentos» se refere o Autor?
- 3 — Diga que época histórica representa a expressão «época de gestação».
- 4 — O Autor refere-se a duas fontes gerais de inspiração de Camões na composição d'O *Lusitadas*. Quais são?
- 5 — Parece-lhe apropriado o qualificativo «brilhantíssimo» para caracterizar a época literária a que o Autor quer referir-se? Justifique a resposta com referência esquemática aos autores mais representativos em prosa e verso e aos respectivos géneros literários.

1 — Transcreva a proposição principal do primeiro período.

- 2 — Indique a significação real das expressões metafóricas: a) «*ruas flores*»; b) «*pisadas aos pés*».
- 3 — Se tivesse de verter para latim as seguintes palavras e expressões do primeiro período: dos *cometimentos*, no *reinado*, a, que (caracterizam) — que casos empregaria? Justifique a resposta.

4 — Escreva um sinónimo para cada um dos seguintes termos do texto: cometimento, gestação; sordido; opulento; ingénio.

5 — Escreva um antónimo para cada um dos seguintes termos do texto: imenso; heroísmo; polido; opulento; popular.

III

Redacção

Componha uma breve alocução

para proferir, no *Dia Primeiro de Dezembro*, numa sessão escolar, sobre o tema: *A Restauração da Independência de Portugal*.

[A matéria de alocução deverá tomá-la dos factos da história de Portugal que se adaptam ao desenvolvimento do tema: o espírito de autonomia do povo português na fundação da nacionalidade; resistência sistemática à acção absorvente de Castela; superação da cri-

se política do final da primeira dinastia; a expansão ultramarina e o prestígio de Portugal no mundo; consciência das ameaças do governo filipino para a autonomia da Nação; a revolução de 1640 e a restauração da independência. Considere que o essencial é dar autonomia ao povo português na fundação da nacionalidade; resistência sistemática à acção absorvente de Castela; superação da cri-

PHILCO

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES



PHILCO
Famous for Quality the World Over



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

DA NECESSIDADE DE UMA SEGUNDA ÉPOCA DE EXAMES

Operações do ponto

de matemática do 2.º ciclo

Com a execução dos exames é necessário articular desde já todo o sistema pois reconhece-se de há muito a necessidade de uma segunda época de exames, em Outubro, para o ensino liceal e para resolver questões das deficiências nos exames do 5.º ano e as reprovações do 7.º ano em duas e três cadeiras tal e qual como já se legislou há dois anos para o ensino ultramarino. A Metrópole necessita também dessa medida.

Há necessidade de acabar com as deficiências, pois são soluções anómalas que só têm dado graves e nefastas consequências ao ensino e até na formação do carácter dos alunos, como por exemplo: um aluno que tenha de repetir uma secção e não acumule com o 6.º ano passa o ano com pouco trabalho e com muitos intervalos, que aproveita para adquirir maus costumes e vícios; outro que acumule o 6.º ano com uma secção do 5.º ano, fica mal preparado no 5.º mas sobretudo no 6.º ano, não podendo ser, no ano lectivo seguinte, bom aluno do 7.º, onde consegue, apenas, aprovação em duas ou três cadeiras.

É claro que a 2.ª época de exames seria apenas para os alunos do 5.º ano reprovados numa secção e para os do 7.º ano reprovados em uma, duas e três cadeiras. O exame em Outubro pode-se considerar uma prova real: se o aluno estiver regularmente preparado apresentará-se à a exame, em Outubro, melhor preparado.

Podem-se apontar casos expressivos relativos às deficiências: a) um aluno ficou reprovado na secção de Ciências do 5.º ano e aprovado na secção de Letras com uma deficiência, por exemplo, em Português; este aluno pode acumular o 6.º ano de Letras com a secção de Ciências do 5.º ano, onde não pode ter qualquer deficiência, apesar de seguir Letras. Conclusão: pode estudar Português, Latim e mais cadeiras do 6.º ano de Letras sem ter Português do 5.º ano, mas não lhe é dada a frequência das mesmas cadeiras, já referidas, sem ter, por exemplo, Matemática do 5.º ano; b) um aluno ficou reprovado na secção de Letras e aprovado em Ciências com uma deficiência.

ciência em Físico-Químicas, por exemplo; este aluno pode acumular o 6.º ano de Ciências com a secção de Letras do 5.º ano, onde não pode ter deficiências. Isto é, pode estudar Físico-Químicas do 6.º ano, sem ter Físico-Químicas do 5.º ano, mas não lhe é dada a frequência do 6.º ano de Ciências se ficar reprovado, por exemplo, em Inglês; c) um aluno ficou aprovado em duas secções com uma deficiência em cada secção; este aluno pode acumular uma secção do 5.º ano, a sua escolha, com o 6.º ano de Ciências, ou de Letras. O mais lógico seria repetir Ciências, acumulando com o 6.º ano de Ciências, ou repetir Letras acumulando com o 6.º ano de Letras, mas há casos em que o aluno resolve repetir a secção que julga dar-lhe menos trabalho, não considerando se se- que Letras ou Ciências.

Escreve-nos, de Portimão, um leitor assíduo, a formular uma dúvida que lhe surgiu na interpretação do n.º 1, I parte do ponto de Matemática, primeira chamada, do 2.º ciclo liceal.

A questão, em nosso entender, está bem apresentada e não oferece qualquer dificuldade a um examinando normalmente preparado. Além disso, não há lugar a qualquer dupla interpretação, contrariamente ao que o leitor julga, porque a expressão que traduz o produto das expressões apresentadas no ponto, conduz a um só resultado, como seria de esperar.

Das duas expressões que o leitor transcreve, a que traduz correctamente o enunciado do exercício é a segunda, cujo resultado é, como já foi publicado, $\frac{x-y}{x+y}$.

LIVROS ÚNICOS para o ensino técnico

No próximo ano lectivo haverá os seguintes livros únicos no ensino técnico profissional:

Elementos de Gramática da Língua Portuguesa, de F. Xavier Roberto; «Mar Alto», 1.º e 2.º volumes, de Virgílio Couto, Icturas para o ciclo preparatório; «Desenho Esquemático», de T. L. Lino de Sousa; «Desenho de Máquinas», 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes, de A. M. Poole da Costa; «Ligões de Electricidade», 1.º e 2.º volumes, de A. M. Poole da Costa; «Compêndio de Noções de Direito Comercial», de J. Pires Cardoso; «História Geral e Pátria», 1.º e 2.º volumes, de A. Gonçalves Mattoso e António Hen-

riques; «Compêndio de Geografia», de Oliveira Boleo, Alves de Moura e Américo Palma; «Compêndio de Noções de Comércio», de Filomeno Lourenço de Sousa Leite; «Antologia de Autores Portugueses», de Virgílio Mota, Augusto Reis Gois e Irondino Teixeira de Aguiar, para a disciplina de Português das secções preparatórias, dos cursos de formação industrial e comerciais que a contém no 3.º ano e correspondente ensino de aperfeiçoamento.

Para as restantes disciplinas, os compêndios serão escolhidos pelo Conselho Escolar.



JOSÉ JÚLIO ÁLVARES DE PUGA E COSTA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Victória Maia Costa, João Manuel Maia Puga Costa, Manuel Gonçalves Costa, Maria Mercedes Puga, Francisco Mercante Torres e sua família Firmino, Manuel e Maria Clotilde Puga Gonçalves Costa, suas esposas e marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, genro, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realizou no passado dia 7 para jazigo de família no cemitério de Vila Nova de Cerveira.

Amanhã, dia 13, serão celebradas missas pelo eterno descanso da sua alma: em Lisboa, na Igreja Paroquial da Penha de França às 8.30 horas e em Vila Nova de Cerveira, na Igreja Matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBSTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas - aos domingos, das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Obras de beneficiação e cobertura

Prédio sito na Rua das Praças, n.º 13-A. Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 de Julho de 1964, no Rossio, 45-3.º andar - Lisboa - 2, onde se dão todas as indicações e se pode consultar o caderno de encargos.

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

2.490\$00

CASA M. L. FERREIRA

5 ANOS DE GARANTIA
- R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

- Madrid
- Paris e a Holanda
- Sevilha, Cádiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba
- Paris, Roma e Nápoles
- Madrid, Barcelona e Roma
- Madrid, Segóvia, Valladolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
- Paris e a Riviera
- Paris, Baviera e Firoi
- San Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
- Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
- Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



CONSTRUINDO O BEM ESTAR

Tal como o dirigente, na sua tarefa,
ajuda a construir o bem estar,
também o Gazcidla põe ao serviço de portugueses
de todos os sectores os seus múltiplos benefícios

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

FINA GCS